

O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 134 — MARÇO DE 1951 — PREÇO CR\$ 5,00



O PRESIDENTE — Vocês garantem a inviolabilidade do paralelo 38, enquanto eu transponho por aí uns 38 paralelos...

Lençóis artísticos

ALBUM N. 3

Verdadeiro marinho em desenhos magníficos! Os trabalhos que as 44 páginas deste álbum apresentam, seduzem ao mais apurado gosto em beleza e distinção!

Os desenhos dos riscos, de grande originalidade, são apresentados em grande formato, com minuciosas explicações, tornando a execução do trabalho muito fácil!

Este álbum é o mais perfeito que existe no gênero!

PREÇO: Cr\$ 25,00

Novo ponto de cruz



ALBUM N. 6

Em fascinante colorido, este álbum oferece, em desenhos singulares, com as cores próprias, uma variedade imensa de trabalhos — tapetes, aplicações, "pan de açúcar", guarnições, etc. — na medida da execução. Um verdadeiro encanto!

Para os que apreciam bonitos trabalhos em ponto de cruz, este álbum é indispensável!

PREÇO: Cr\$ 20,00



Figurino Infantil

ALBUM N. 7

Este álbum foi preparado exclusivamente para resolver o problema da infantaria das crianças! Em suas 40 páginas as costureiras encontrarão grande variedade de modelos de vestidos e saias.

As donas de casa que cuidam para os seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos de costura, poderão executar os modelos, todos práticos e pitorescos, em virtude das explicações claras que o álbum oferece.

Um altíssimo grau de grande utilidade aos Lar!

PREÇO: Cr\$ 25,00

COPA E COSINHA

Album N. 4



O nome revela bem o valor deste álbum: muitos e muitos desenhos, modernos e originais, para o bom aspecto das copas e cozinhas. Com copas a cores, das esplêndidas aplicações em grande formato.

PREÇO: Cr\$ 25,00



Cama e mesa

ALBUM N. 7

O encanto e o conforto do Lar dependem muito do bom-gosto feminino. Este álbum coloca à disposição das mãos femininas, modelos insuperáveis em aplicações de ponto cheio, ponto simples e cruz. Guarnições de impecável beleza, em desenhos de risco original, na medida da execução.

Este álbum é de real utilidade ao Lar!

PREÇO: Cr\$ 25,00

O lar A mulher e a criança

ALBUM N. 7

Este é um álbum de real utilidade ao

Lar! Verdadeira coleção de trabalhos originais. Motivos para travesseiros, fronhas, lençóis, panos de mesa. As senhoras encontrarão nos 44 páginas deste álbum desenhos maravilhosos, com as mais amplas explicações, para fácil execução dos trabalhos!

Assim como modelos de roupinhas para crianças. Este álbum é um manual de lindas sugestões as donas de casa. Utilizem-nas!

PREÇO: Cr\$ 25,00

Roupinhas do Menê

ALBUM N. 7

As mães dedicadas, com tanta especial atenção à confecção do enoval do recém-nascido! O álbum "Roupinhas do Menê" resolve perfeitamente o problema!

Quantas sugestões se encontram neste delicado álbum! Belos desenhos, tendo em vista o conforto, leveza, prática e especificidade na confecção das peças do enoval do bebê.

Os desenhos são acompanhados de amplas explicações para fácil execução dos trabalhos!

Album de indispensável utilidade!

PREÇO: Cr\$ 25,00

Album para noivas

ALBUM N. 6

É o álbum mais exclusivamente para orientar e dar sugestões às noivas, no tocante da confecção das peças de um enoval moderno, prático e muito gracioso!

Os desenhos, baseados em motivos modernos — todos na medida do enoval — são acompanhados de explicações detalhadas, tornando a execução muito fácil.

São 44 páginas contendo peças de cama e mesa, "lingerie", enfite encantadores, minuciosas sugestões e conselhos para adornar e confortar o futuro Lar, que fazem deste álbum um indispensável colaborador das noivas.

PREÇO: Cr\$ 25,00

A lingerie

ALBUM N. 7

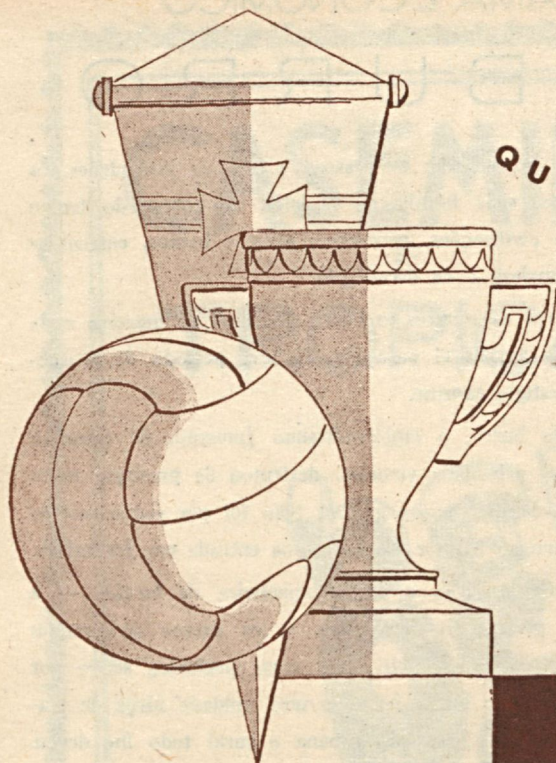
A mulher elegante encontra neste álbum, primorosamente organizado, inúmeros desenhos de modelos de "poignets", "soutiens", blusas, combinações, camisolas, aplicações todos na medida da execução, e muitos outros trabalhos que compõem a graça e a distinção da mulher moderna!

As páginas deste álbum, de grande formato, foram enriquecidas com os mais belos riscos, desenhados para o encanto do belo sexo!

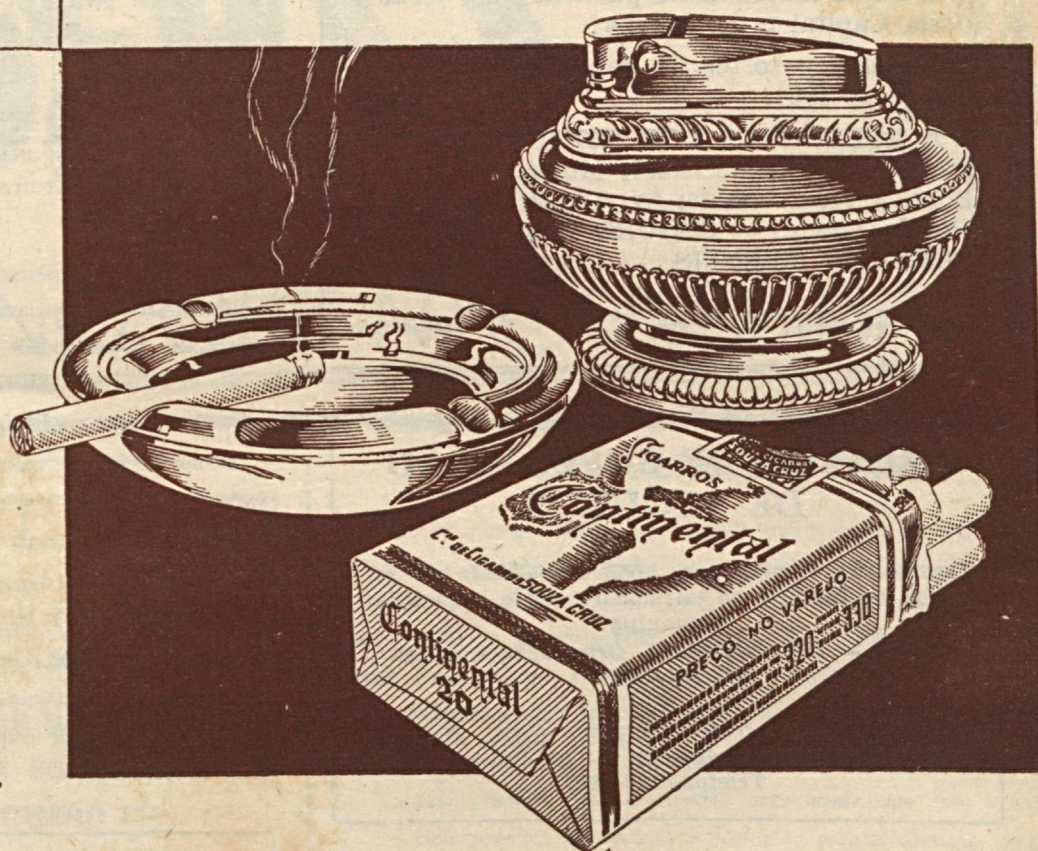
PREÇO Cr\$ 25,00

TODOS estes albums são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos à S. A. O MALHO— Rua Senador Dantas, 15 - 5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

QUALIDADES DE LIDERANÇA



Como o futebol,
espetáculo das multi-
dões, Continental
é uma preferência
nacional - é o cigarro
de classe mais vendido
em todo o Brasil!



TAMBEM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

C. 88.079

Resultado do 190.º sorteio de apólices de

"A EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 15 de fevereiro de 1951 na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 190.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuída em prêmios atingiu a importância de Cr\$ 230.000,00, que eleva para Cr\$ 41.738.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuídos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 15 de março de 1951.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRAO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor.

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal.

PREÇO CR\$ 10,00

PANORAMA ECONÓMICO

O BURRO

TAI como ocorre com as pessoas e com as instituições, os animais, suas famílias e espécies, ao correr do tempo e em face das civilizações, percorrem altos e baixos, enfrentando fases de grandeza e de decadência.

Os asininos e os muars, o burro, digamos de maneira mais genérica e mais agradável para ele, já teve período de prosperidade e de prestígio enorme.

O papá do burro, o embirradíssimo jumento, de quem o burro herdou as principais virtudes, desfrutou de prestígio enorme, e foi montada de pessoas gradas. Não foi por outro motivo que ofertaram um ao Senhor Jesus em sua entrada em Jerusalém.

O burro, ele próprio, e sua companheira de tarefas — a mula, tiveram prerrogativas especiais e, os carros de grandes dignatários, reis, pontífices, etc., não eram puchados senão por eles. A resistência do burro fez dele uma unidade força de trabalho valorisadíssima. A tração urbana e rural tudo lhe deveu. Com o advento da máquina, a grande revolvente de tudo e de todos, o pacatíssimo burro caiu do pedestal de sua prestabilidade máxima.

A máquina, grosseirona, nem ao menos prestou honras a seu antepassado no potencial de força de tração e, mesurando ela própria sua potencialidade, a designa de Cavalos-Vapor, ao em vez de dizer assim: Burro-Vapor, expressão muito mais designativa da história da tração do que a do cavalo.

Como serviço, os cavalos estavam na guerra, nas cargas de cavalaria e nunca no serviço paciente e pesado de que resultavam os esplendores da paz na lavoura e no burgo.

A queda pois da burraria foi vertical, e, por pouco a espécie não acaba. Agora, porém, já se pronuncia um Neo Burrismo, entrando o burro como elemento cooperador de trabalho em zona montanhosa. Estamos em segundo lugar nessa criação, muito tendo que aprender com os processos seletivos atuais da Espanha e da França.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

CASEMIRA E TRÓPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLIX — NÚMERO 134

MARÇO — 1951

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 56 PÁGINAS

QUANDO A CRIANÇA ERRAR

Erros e imperfeições são naturais em qualquer pessoa, principalmente quando cometidos pela primeira vez. Nas crianças são mais comuns, e os pais não devem repreendê-las severamente por cometerem pequenas faltas. O caminho a seguir é o do conselho amistoso, mas sem promessas de recompensas, pois só assim se formará uma personalidade sadia.

Não repreenda seu filho por faltas pequenas ou cometidas pela primeira vez. Mostre-lhe, suavemente, seu erro e as consequências possíveis e o aconselhe para o caminho certo. — SNES.



As crianças adoram "Tiquinho", a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

Jaques Thibaud, embaixador da Música francesa

ESSE notável violinista, que há poucos anos nos visitou, nasceu em Bordéus em fins do século passado. Aprendeu a tocar com seu pai, Georges Thibaud, um violinista que só tinha nove dedos mas tocava tão bem quanto o nosso exímio Chiaffitelli com seus dez dedos.

Jaques deu seu primeiro concerto quando tinha nove anos, sua carreira artística, porém, iniciou-se verdadeiramente em 1898, no Auditorium Colonne, em Paris. Era, então, um jovem de 18 anos. Em seus concertos, na capital francesa, sempre teve por coadjuvantes a dois músicos de renome, igualmente franceses: o violoncelista Casals e o pianista Cortot.

Faz meio século que começou a viajar, conduzindo as sonoridades da linda música francesa a todos os centros da Civilização. A América e o Oriente, a exemplo da Europa, consagraram-no um dos primeiros violinistas contemporâneos. Jean Fagot chamou-lhe o "Embaixador da Música francesa."

É membro da Real Academia de Portugal, comendador da Ordem de Leopoldo II (Bélgica), oficial da Legião de Honra (França) e Doutor "honoris causa" de várias Universidades estrangeiras.

Jean Fagot revelou-nos um episódio muito curioso ocorrido durante um festival lírico em que Thibaud e um pianista grego, Tasso Janopoulos, deviam executar um "Concerto em ré maior", de Mozart.

"Thibaud — escreve Fagot — preparava-se para iniciá-lo quando, com surpresa, notou que Tasso encetava os primeiros acordes do "Concerto em mi bemol", também de Mozart, que não constava do programa, nem fora ensaiado. Não havia tempo a perder, e em rápidos instantes Thibaud orientou sua mente e dispôs seus dedos para acompanhar seu parceiro. A execução constituiu um sucesso magnífico. O público aplaudiu a ambos estrepitosamente. Premiou, assim, uma interpretação magistral e uma improvisação genial.

Terminado o concerto, Tasso Janopoulos confessou ao violinista bordelês que, por distração, havia substituído uma partitura por outra...

Thibaud prosseguiu sua trajetória gloriosa, a distribuir sons maravilhosos em troca de perennes louros.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Deposítarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de Quadros a Óleo —

Molduras simples e de Estilo.

Exposição permanente de quadros a Óleo de Artistas Nacionais. — Especialista em restaurações de Quadro a Óleo.

VIUVA COUTO VALLE

Rua Assembléa, 51 — 2.º Andar

Tel. 22-2605 — Rio de Janeiro

AGUA DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

LIMPA E FECHA OS PÓROS

A VENDA EM TODA A PARTE



LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

UM excelente, um magnífico livro é a *Antologia de poetas franceses*, do século XV ao século XX (Gráfica Tupy Ltda. Rio de Janeiro 1950). O seu organizador, e muita vez bom tradutor, é um jornalista e escritor, de nome vulgarizado, R. Magalhães Junior. Este fez uma bela seleção, quer dos poemas, quer das versões para o nosso idioma. Michele Simon, com aquela elegância muito sua, traçou um prefácio feliz. Há neste encantador volume 101 figuras representativas da poesia da França e da Bélgica através dos seus tradutores brasileiros e portugueses. Há os grandes nomes da poesia no idioma francês, e dos melhores autores brasileiros nas traduções. É um belo livro, que se lê com intenso prazer, essa bem selecionada Antologia, que se apresenta numa elegante edição.

• Temos uma poetisa no Brasil que pôde bem estar lado a lado dos grandes nomes femininos do Paiz. É a senhora Maria Lessa que com o seu livro *Da janela do Sonho*. (Pongetti, 1950) firmou-se definitivamente como uma das melhores manejadoras do verso da língua portuguesa-brasileira. Sofrimento e amor são repassados nestas páginas emotivas. É toda ela sensibilidade. Simplificando, assinalaremos o poema Guanabara que sagrou-a definitivamente. Mas há muitos outros, de merecimento incontestado. O público deve ler esta poetica e guardar bem o seu nome, pelos seus valores.

• Observação aguda, conclusões lógicas, paisagens, compreensão fácil dum ambiente difícil, tudo isso vamos encontrar no livro *O grande Amazonas*, de Mendonça de Souza. É mitologia, história e sociologia. O estilo do autor é simples e correnteio. É um dos livros comemorativos do primeiro centenário do Amazonas à elevação de Província. O volume é farto de citações felizes, é um documentário que nos merece respeito, e traz largo contingente para o estudo completo desse misterioso e desconcertante Amazonas. O escritor é ensaísta de relevo, e as suas investigações são uma obra de pesquisa paciente e proveitosa. Um livro que todos nós aplaudimos.

• *As Sombras*, versos do Snr. José Lemos Faria, não chegaram a ser uma sombra da poesia brasileira.

• *Encontro com a Europa*, da senhora Olga Gutierrez Pinto (Pongetti, 1951). É um excelente livro de viagens, com flagrantes e observações felizes. Está lindamente ilustrado. Ela andou pela França, Londres, Bélgica, Alsácia, Suíça, Itália, Espanha, Portugal, e tudo conta e tudo observa, com raras felicitações. Há flagrantes perturbadores da inquietação da Europa, sempre em desassossego mas trabalhando sempre. O espírito agudo e penetrante da escritora é revelado página a página, e muita vez nos encanta com as deduções lógicas e assinaláveis. É talvez uma espécie de diário de viagem, com ótimos flagrantes.

• Acabamos de ler o *País das águas*, uns contos excelentes de Manoel Ferreira (Pongetti, 1951). Trata-se dum escritor de mérito que nos dará outros livros saborosos. Difícil trabalho é o conto, que requer talento, enredo, consistência e estilo. Pois em muitas páginas Manoel Ferreira, a quem saudamos, nos oferece magníficos flagrantes da vida e uma psicologia acertada e vibrátil. *Fuga e retorno*, *A morte no ônibus*, *O Matador de esperanças*, e outros, são merecedores de destaque.

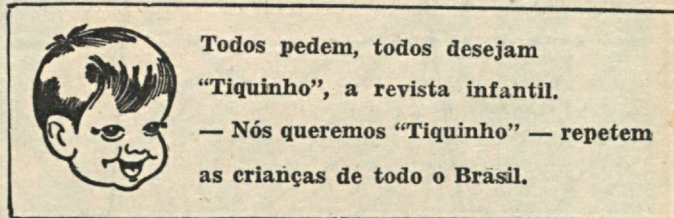
• *Contos simples*, de Antonio Monteiro de Lima e Andrade.



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.



BUSTO PERFEITO! *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos. Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança



Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

— nunca falha! —

DESTAQUES ARTISTICOS PRE-7

DIREÇÃO MUSICAL

Maestro ENZO BARILE

Comediantes: NENA NASCIMENTO — WALTER KRUMPOS — STELA MARA — LILIAN GREY — TOM BILL — SILVINO FILHO — TEIXEIRA SOBRINHO.

Humoristas: NHÔ TOTICO — MARIO GUIMARAES — CARLOS B. ASSUNÇÃO — TOMANINI.

Cantores populares: RUBENS PENICHE — LUPE FERREIRA — DOLORES BARRIOS — RENATO MARQUES — ALZIRINHA SILVA — QUARTETO INFERNAL — DUPLA SILVA E SOUZA — LOS CANCIONEROS — ATILIO BERTELLI — FRANZ GEO — COWBOYS DO LUAR.

Cantores líricos: DIVA KRAUSS — IVONE DI RIVERA — ENZA DORIAN — AUREA MARIA LOPES — SLAWA BESTANI — ARMANDO ZOBOLI — GABRIELE VANORTO.

Maestros: ENZO BARILE — GUGLIELMO DIMITRI — EUTIMIO PAGLIARI.

CONJUNTO REGIONAL PRE-7. Direção de SALVADOR VIOLA.

Programadores: EGAS MUNIZ — ALFREDO PALACIOS — J. GAIA GOMES — JAIRO PINTO DE ARAUJO — MARIO GUIMARAES — ARMANDO BERTONI — J. DOMINGUES.

Reporters: JAIRO PINTO DE ARAUJO — J. GAIA GOMES — LAMARTINE VILELA.

Departamento Esportivo: ARARY DIAS DE MELO — ARAKEM PATUSKA — PAULO DE OLIVEIRA — GEORGE NETO.

Animadores: DELBONE NETO — DELIO SANTOS — PAULO CASTELO — GAIA GOMES — CELIO LEME.

Locutores: ARY CAMPOS — ROBERTO DE ASSIS — SALINAS GARCIA — JORGE MUSSI — J. DOMINGUES — SILVINO FILHO — JOSE CRUZ — LUCIO MARTINS — LUIZ GOUVEIA — ODETE MACHADO — TOM BILL.

Solistas: GUGLIELMO DIMITRI — EUTIMIO PAGLIARI — NELSON DA GAITA — PROFESSOR D. CARVALHO.

Conjuntos sertanejos: NHO NARDO & CUNHA JUNIOR — TRIO MINEIRO — GEMEOS OS GONÇALVES — TRIO ROCEIRO.

Discotecarios: ADDIB MATHIAS — SOLON CURVELO.

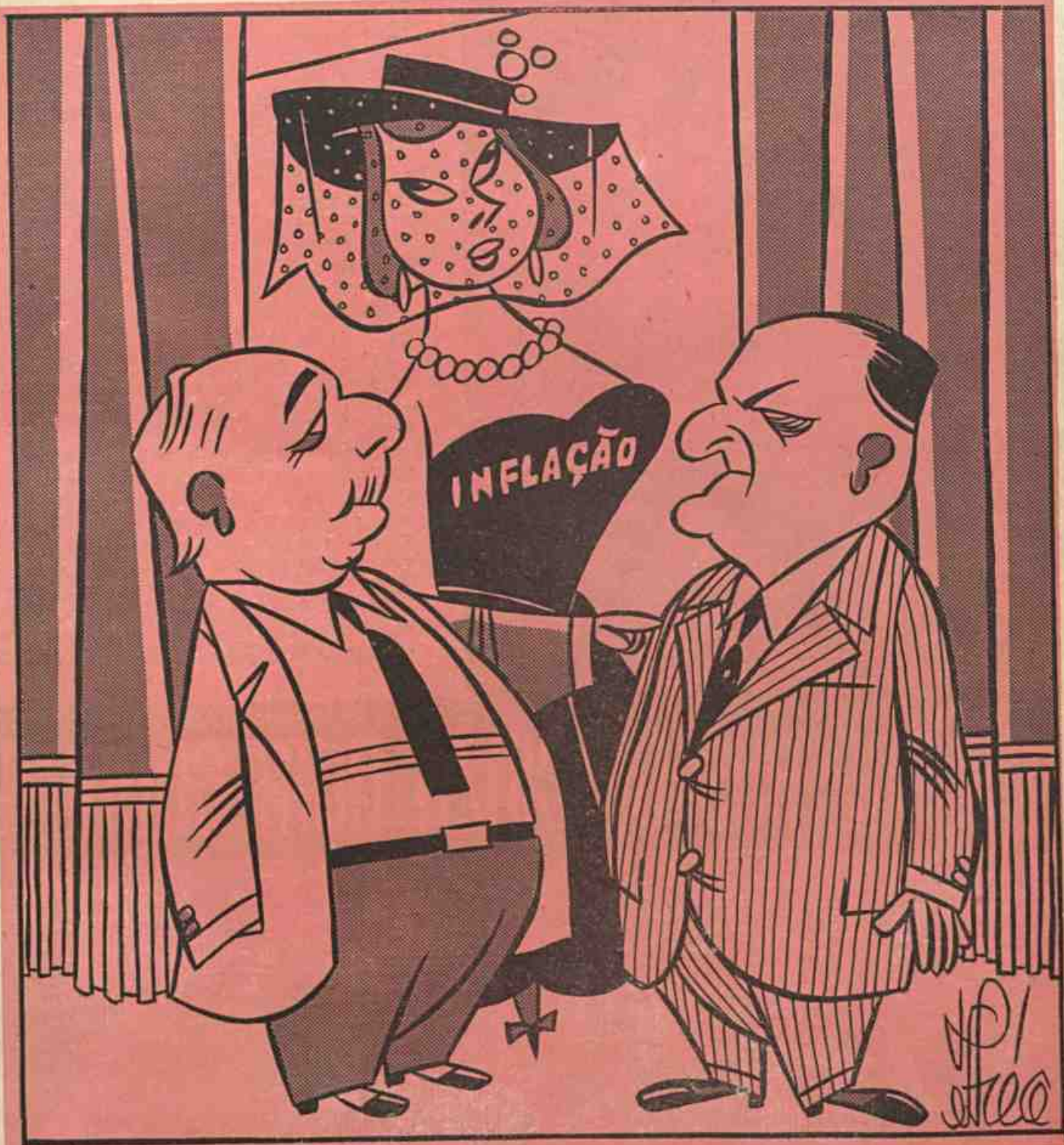
PRE-7

1410 Kcls

Rádio AMÉRICA

A VOZ DEMOCRÁTICA DE S. PAULO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva

**A S E R E I A**

GUILHERME DA SILVEIRA — É uma mulher infernal, seu Horacio. Cansei de dizer-lhe que não gostava dela e ela acabou me dominando!



O vencedor procura fumar cuidadosamente, mesmo porque um simples movimento poderá implicar na queda da cinza e numa inevitável desclassificação.

se achavam isolados por um protetor de vento. Esse interessante e originalíssimo concurso, teve lugar em Zwolle, na Holanda. Sairia vencedor, aquele que conseguisse acumular no seu respectivo charuto o maior comprimento de cinza possível, naturalmente sem permitir que a mesma caísse. Um concurso deveras atrativo, e que chamou por isso a atenção de centenas e centenas de concorrentes e de milhares de espectadores, inclusive mulheres e crianças!

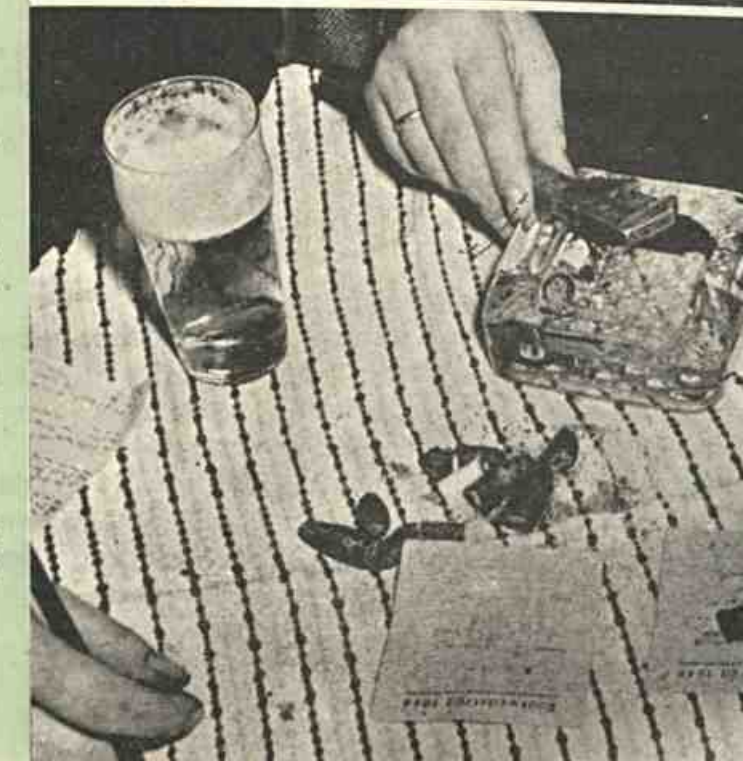
O próprio burgomestre abriu o concurso, dando assim início à disputa, que iria sagrar o "Campeão dos Fumantes de Charutos". Foi ele o primeiro a acender o charuto, e com o seu sinal, que consistia em acender o seu próprio charuto, centenas e centenas de fósforos foram riscados a um só tempo. A atenção de cada um dos concorrentes voltava-se irremediavelmente para os respectivos charutos. A paciência e o cuidado tornaram-se, então, fatores importantes para a decisão da vitória. Nem um movimento brusco, nem um suspiro, nem um murmúrio por parte dos concorrentes. O único remédio era observar atentamente o crescimento contínuo da cinza do charuto, delicadamente chupado e soprado. Por parte dos assistentes, como se não bastassem os olhares, estes se faziam acompanhar via de regra, de incessantes e contínuos murmúrios. Qualquer pessoa poderia tomar parte no interessante concurso, desde que providenciasse o registro para o mesmo. Podia-se também formar concorrência, individualmente, ou então sob a forma de um "tema". Havia, por exemplo, grupos de cinco, como choferes de ônibus, padeiros, membros de sociedades corais, coletores, e outras espécies de quintetos. O individual mais velho contava 73 anos

Segurem a respiração! E assim, estes choferes de ônibus fazem a possível para que o grupo saia vitorioso.

de idade e o mais moço estava exatamente com 19. Os concorrentes ficaram sob a constante vigilância dos encarregados, que verificavam se todas as regras estavam sendo obedecidas. O charuto devia arder constantemente, não sendo permitível o uso de alfinetes para manter a cinza. Depois de aproximadamente uns vinte minutos, surgiu a primeira novidade: Tinha sido desclassificado o primeiro concorrente, isto porque a sua cinza, quiz o destino que se partisse! O oficial encarregado tomou então o seu charuto, para medi-lo cuidadosamente. Quanto ao restante dos concorrentes, estes se aplicavam cada vez mais e mais sempre procurando evitar a "desgraça" de perder a cinza, o que poderia implicar numa derrota, enquanto que os assistentes gritavam para os concorrentes como procurando encorajá-los. Uma tragada após outra, e as cadeiras foram cada vez mais se tornando incômodas para aquela posição quase estúpida (poderiam dizer alguns) de estar a olhar constantemente para o teto. Uma cadeira de barbeiro teria sido mais providencial para o concurso...

Muitos e muitos outros foram sendo desclassificados. Os oficiais iam se ocupando das medidas. Uns nem chegaram a produzir o necessário para estarem à altura de concorrência! Outros já alcançaram milimétragens espantosas! O vencedor, por exemplos, chegou à 87 milímetros de cinza, tendo ele mesmo recebido das mãos dos oficiais os prêmios que cabiam ao vencedor: uma medalha, 100 charutos e um formidável bolo, desses gostosos, que trazem água à boca! Dos quintetos, o vencedor, foi um grupo cujos componentes são consertadores de bicicletas!

Depois do acirrado, porém amigável concurso, café e cerveja se encarregaram de regar aquelas gargantas secas e ardentes. Foi aí que alguém co-



87 MILIMETROS DE CINZA NUM CHARUTO DE

100 MILIMETROS!

CURIOSO CONCURSO ENTRE FUMANTES DE CHARUTOS — O OBJETIVO ERA CONSEGUIR CINZA DE MAIOR COMPRIMENTO — ATRAZ DE UM PROTETOR DE VENTO.

Por GERARD EMEIS

A H! Sim, é verdade! — Nós fumamos um charuto de mais ou menos 100 milímetros de comprimento, gosto delicado e habilidosamente enrolado! Foi bastante agradável enquanto ele durou, isto é, pouco mais de uma hora. Quando o charuto acabou, a cinza caiu finalmente, o charuto foi atirado fora, e uma das consequências disso, foi justamente perdermos a partida!

Uma grande multidão se acotovelava para observar a luta titânica entre os concorrentes, que

Os concorrentes individuais batalham arduamente.



mentou: Será que este concurso não vai se tornar uma disputa internacional?

E, muito tempo depois já do famoso concurso, recostados em confortáveis poltronas, falavam em grupo sobre aquela atrativa e ao mesmo tempo cômica disputa.

Estávamos saboreando, cada um de nós, nessa ocasião, um agradável charuto... Todavia, não éramos obrigados a vigiar a cinza!... (IPA).

O júri mede as pontas dos charutos. Em cima — O sorriso da Vitória! 1.º Prêmio: 100 charutos, uma medalha de pudim e um formidável bolo de 23 libras de peso.



Um velho árabe, sem tecto, descança a cabeça na esperança de tempos melhores.



A água para os refugiados no campo de Jericó (Palestina) vem de 9 quilômetros de distância, por encurtamentos.

A VIDA TORMENTOSA DOS ARABES NA PALESTINA

Por NURI BEYOGLU

O problema dos refugiados árabes da Palestina ainda não está devidamente resolvido. É um problema de difícil solução, dadas as condições do Oriente Médio, como tal, e dos próprios refugiados. Quando do ataque árabe à Palestina, em maio de 1948, deixaram eles seus lares aos milhares, refugiando-se no Líbano, na Síria, na Transjordânia e no Egito. Enfim, em toda a parte onde não hou-

vesse guerra. A guerra expulsou esses pacíficos cidadãos, aos quais nada mais interessava do que viver em liberdade e com segurança.

No início desse exodo os países árabes não estavam prevenidos para um tão grande afluxo, para poderem dar o auxílio necessário às multidões de infelizes que vagavam pelas estradas.

Vários organismos mundiais prestaram ajuda,

e graças à isso foram tomadas medidas no sentido de minorar o sofrimento dos refugiados, principalmente quando da chegada do inverno, época em que muitos deles ainda estavam desalojados.

Destinou-se uma verba de 60.000 de dólares para socorrer esse meio milhão de refugiados, entre homens, mulheres e crianças. Infelizmente, em muitos dos países onde se haviam alojado, a própria desorganização interna, existentes por vezes, fazia com que fossem desviados de seu propósito humanitário os fundos destinados à recuperação dos refugiados. Também nem todos os países árabes tiveram boa vontade em prestar auxílio. O Iraque, por exemplo, enorme país despovoado, recusou-se a acolher essa gente, que sua agricultura poderia aproveitar! Por sua vez, o Líbano foi o país que realmente mais contribuiu para a solução do problema, acolhendo a maior parte desses deslocados de guerra.

Israel admitiu também cerca de... 180.000 refugiados em seu pequeno território, tratando por todos os meios de melhorar o nível sanitário e geral dessas populações.

Durante a luta na terra santa, providenciaram-se mosteiros, escolas, edifícios livres ou apenas parcialmente destruídos, bem como grutas nas montanhas, onde se pudesse afastar, populações civis inofensivas da zona de combate: os lares de milhares de pessoas estavam ameaçados de completa destruição!

Realmente, muito foi feito para minorar os sofrimentos dessa gente que não podia ser reponsabilizada pelas guerras. Não é ela responsável pelas lutas que provoca o petróleo do Oriente... Porém, essa gente simples é que sofre, e o seu clamor é que sobe aos céus, protestando contra o Sangue inutilmente derramado.

Numerosas tendas foram armadas por organismos das Nações Unidas, em campos provisórios, onde atualmente vivem cerca de 50.000 pessoas.

Mas não só, se apresenta o problema de alojamento e alimentação que tem sido resolvido até agora, mais ou menos satisfatoriamente. O desemprego é algo que degrada moralmente e empobrece fisicamente os povos e, com exceções no Egito, Líbano e Israel, pouco tem sido feito para proporcionar trabalho para essas populações errantes. Na verdade já tiveram início grandes trabalhos no setor agrícola, utilizando-se terras abandonadas, como também na realização de planos de irrigação e na construção de usinas elétricas.

As crianças estão sendo proporcionada uma educação em escolas especiais, coisa que nunca conheceram em seus antigos lares, e lentamente

essas massas humanas se vão transformando, em contacto com a liberdade. Com o aumento de seu nível de vida e de cultura, pode-se dizer que em breve teremos mais algumas centenas de milhares de cidadãos que poderão contribuir com seu trabalho para que se forme uma sociedade justa e democrática, onde os povos possam viver sem constantes instigações, sem o constante medo da guerra e da morte, fazendo com que a vida valha a pena ser vivida...



Cerca de 6,520 dos refugiados são menores de 18 anos



Um trecho típico de Sumatra

O PAÍS DOS CONTRASTES

UMA viagem à Indonésia, hoje Federação das Repúblicas da Indonésia, não há muito tempo atrás colônia holandesa, não é muito fácil, a não ser de avião. Há mais ou menos trinta anos, a aviação aproximou a Indonésia às outras partes do mundo e à sua mãe-pátria, a Holanda, iniciando-se com a viagem de Rotterdam à ilha de Java, que levava dez dias e requeria pernoitar nos diversos aeroportos da rota. Mais tarde abreviou-se a viagem para cinco dias, com pernoites em Atenas, Lida, Khartum, Karachi, Singapura, onde os ingleses não gostavam muito de ver tal quantidade de passageiros. Hoje em dia, os aviões voam dia e noite e as más condições atmosféricas em nada prejudicam as viagens. As máquinas mais modernas fazem o serviço da Austrália, Indonésia, Ásia e Europa em dois ou três dias.

A Indonésia é um país de contrastes e de fantástico exotismo. Lá se liga o maior primitivismo com as instalações as mais modernas, os servagens dum lado e o progresso das cidades do outro. O clima é muito quente e a flora exuberante. A densidade do país é desigual e a ilha de Java é superpovoada, enquanto outras ilhas, como Sumatra, têm número reduzido de habitantes. Borneo, que tem a mesma superfície da França, é quase despovoada.

A nova Federação é composta de três repúblicas: Indonésia (Java com 50 milhões de habitantes, Sumatra e Madura) e União que contém a parte holandesa de Borneo e da Nova Guiné. As outras partes destas duas ilhas pertencem aos ingleses.

A população da Indonésia é calculada em 75 milhões de habitantes, mas é possível que seja maior porque o último censo foi realizado faz muito tempo e a guerra impossibilitou qualquer cálculo mais exato. Procura-se ajuntar que o coeficiente de nascimentos da região é altíssimo.

Este país, do ponto de vista de idiomas, é uma verdadeira Torre de Babel. Há 25 línguas diferentes em uso e 250 dialetos. Os habitantes pertencem a 150 grupos étnicos. Se aquilo é um

verdadeiro paraíso para os cientistas que estudam as diferentes línguas e grupos étnicos, por outro lado, para a administração é um verdadeiro inferno. Governar e dirigir esta massa popular variada, não é uma simples tarefa. Estes grupos também têm diferentes interesses políticos e econômicos.

Os holandeses chegaram à Indonésia no século XV, onde introduziram um sistema muito humano de colonização. Em Joegatta, muitos políticos indoneses fazem notar que as relações com a Holanda eram como de irmão mais moço para irmão mais velho. Mas, nem sempre o irmão mais jovem aceitou os conselhos do irmão mais experiente, o que motivou a criação, em 1915, de um conselho nacional indonésio, primeiro passo para a garantia de um auto-governo à Indonésia.

Na última guerra, durante a ocupação japonesa, os indoneses proclamaram sua independência, na ilha de Java. Em 1945, foi criado um governo republicano que declarou guerra à Holanda. As tropas holandesas ajudadas pelas inglesas e indus, desembarcaram em Java para garantir a ordem, fazendo evacuar 50.000 prisioneiros japoneses e 200.000 colonos holandeses.

Tiveram então início as longas conversações entre indoneses e holandeses, interrompidas muitas vezes por ações militares. Hoje, a Indonésia tem seu próprio governo e é completamente independente, graças à boa vontade dos dois lados interessados. Mas, ainda não tiveram fim os dias difíceis. O governo federal e ainda obrigado a combater os numerosos grupos de guerrilheiros que representam diferentes credos políticos.

A Indonésia está numa situação estratégica muito importante. Suas ilhas formam uma ponte composta de muitas secções entre a Austrália e a Ásia. Não é de admirar que certas potências desejem que continue o caos na Indonésia e que a rota que passa pela ponte formada pelas suas ilhas não seja utilíssima.

Eis porque a Federação das Repúblicas da Indonésia ainda continua sendo um dos pontos nevralgicos do mundo. A situação só poderá melhorar se o povo indonésio mostrar-se disciplinado e unido, confiando com boa vontade no futuro. (IPA).

Postais do Brasil

TEXTO E FOTOS DE HENRIQUE GONZALEZ

○ Brasil não se repete.

Em cada pedaço da nossa terra, onde quer que o espírito penetre para ver o belo, o belo e o selvagem, o belo e o grandioso, aí se descortina uma paisagem surpreendente.

Tudo aqui é soberbo e lindo. Até a Natureza tem ciúmes de nosso Céu. Quem dóbra a linha do Equadôr já não avista mais o **Cruzeiro do Sul**.

As linhas dos nossos arranha-céus — símbolo da ansiedade na conquista do espaço — dão-nos a idéia nítida de prêssa, aquilo que aqui no Norte nós designamos por **ave-xado**. O desejo de andar para cima e para frente. Porque, ainda parece que o caminho mais curto entre dois pontos é uma rêta. Essa é a razão do edificio moderno ser composto de paralelas verticais e horizontais...

As paralelas em geometria são linhas que por mais que se prolonguem nunca se encontram... Nessa expansão ofegante de progresso queremos varar caminhos. Para cima. Para frente.

✦ ✦ ✦

O arranha-céu é um grito que se perdeu na imensidade.



Três aspectos diferentes do novo edificio dos Correios e Telegrafos do Recife.





Paulo Aragão

TERRA CEARENSE

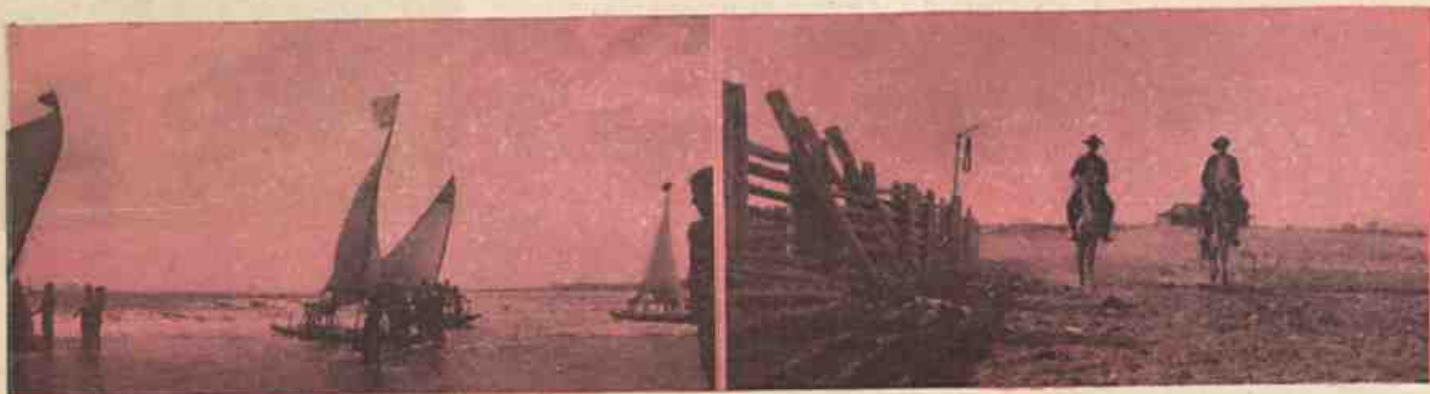
De outra, fascinadora assim, não sei,
e que tenha esse luar nívco, de agosto,
que beleza e harmonia houvesse posto
na alma de poetas como Paula Nci.

Nela, há o domínio claro do astro-rei
e a mulher é tão linda que faz gosto!
Lágrima alguma andou-me pelo rosto
nesse lugar onde nasci e amei.

É de graças, de louros, de conquistas,
de tradições viris, de glórias plena
— mãe de heróis mãe de sábios, mãe de artistas!

Tera de um sol esplêndido e fecundo,
e que, a-pesar-de parecer pequena,
é maior que o Brasil, maior que a Mundo!

PAULO ARAGÃO



A audaciosa jangada que domina os "verdes mares bravios"

O heróico vaqueiro que domina as contingas hirsutas

CIDADE ENFERMA

ESTA senhora é a "Cidade Enferma"
onde a pobreza vem buscar saúde.
E a burguezia; em "Cadillacs", belos,
prazeres, busca: num contraste rude.

Enquanto o rico "ao tilintar das taças"
brinda, feliz, sorrindo, suas férias,
O doente, pobre, sofre um câtre imundo,
morre, faminto, a suportar misérias.



Abernessia à noite. Campos do Jordão



Nivaldo Reis

E sobre o alto da montanha verde,
numa paisagem de contraste rude:
— Vive o enfermo; à correr da morte!...
— Passa o turista; à borbulhar saúde!

Campos de Jordão — 1951

NIDOVAL REIS

MALHANDO *em ferro frio...*

TESOUROS RASPADOS

POR falar de governos estaduais, é interessante relembrar um fator que os atrai energicamente para a sombra do Catete: é a péssima situação financeira em que quase todos eles se encontram.

Com exceção apenas de um ou dois, todos os demais governadores se queixam amargamente de que encontraram o tesouro estadual raspado, enormes compromissos financeiros a satisfazer e orçamentos pobres e desequilibrados. A economia lo-

cal não reage a nenhuma espécie de estímulo. Os serviços públicos encontram-se em péssimas condições, e as folhas de pagamento do pessoal absorveu praticamente todos os recursos da administração pública.

Em tal situação, todas se voltam com a mesma ansia para o governo central, na esperança de que este derrame um pouco de benefícios em seus domínios. Outros esperam aval ou facilidades de empréstimo no Banco do Brasil ou alhures.

Claro que o sr. Getúlio Vargas não terá a mínima dificuldade em manter toda essa gente correndo em suas mãos. Não haverá, pois, conforme muita gente supôs, nenhum embaraço à política do Catete por parte dos governadores, o que por um lado é bom como penhor de harmonia geral.

Resta esperar que, na ansia de obter recursos para as respectivas administrações, os governadores não sacrifiquem os próprios princípios de independência que informam o regime federativo.

SAMBA E CIVISMO

SEM exagero, pode-se dizer que o sr. Getúlio Vargas subiu ao governo nos braços do povo, não apenas por ter sido eleito por um total de votos quase igual à soma dos sufrágios alcançados pelos seus dois competidores, mas também porque sua posse constituiu uma autêntica festa popular.

A solenidade dessa investidura estava marcada para as 3 horas da tarde. Às 7 da manhã, já havia famílias inteiras arranchadas nas escadarias do Palácio Tiradentes, e às 9 da noite, os jardins do Palácio do Catete ainda estavam fervilhantes de gente que desfilara.

O povo manteve-se em ordem diante dos cordões de isolamento e seguiu correndo da Câmara dos Deputados à sede do governo, através do carro presidencial.

Pela primeira vez, o povo mostrou-se de fato alegre e vibrante numa cerimônia oficial e não apenas curioso e respeitoso. As ruas encheram-se de gente que, a pé ou em caminhões, cantava e soltava fogos. Só que as canções não eram precisamente hinos patrióticos, nem quaisquer estrofe de inspiração política, mas sambas e marchas carnavalescas. Oxalá as ligações do Samba com o populismo não passem nunca disso, jamais se misturando carnaval com política.

S. JORGE DE PONCHO E ESPADA

O grande milagre que o povo espera do novo governo é a vitória sobre a carestia da vida. Como candidato, como presidente eleito e como presidente já empossado, o sr. Getúlio Vargas afirmou que seu governo se empenharia em baixar o custo da vida, e sua primeira luta foi para reduzir o preço da carne e acabar com o regime de câmbio negro que domina esse mercado. Não se poderia esperar que seu primeiro ato, importando carne argentina, satisfizesse a toda gente, pois, além dos milhões que se opõem sistematicamente a seja o que for, pelo prazer de ser do contra, há também, de contra-peso, milhares de interessados e beneficiários da situação que se criou com a escassez desse gênero alimentício.

Mas o problema do encarecimento da vida não se resume na carne verde. Tudo está pela hora da morte, e todo o mercado brasileiro está dominado por pequenos trusts, constituídos de açambarcadores sem escrupulo e sem entranhas. É um dragão de mil cabeças, e o sr. Getúlio Vargas terá de cortá-las todas ou, pelo menos, cortar algumas delas com tanto vigor e energia, que as outras se encolham apavoradas.

Embora o sr. Getúlio Vargas não seja nenhum taumaturgo, conforme ele próprio advertiu, o povo lhe empresta virtudes de São Jorge, naturalmente porque se habituou a vê-lo nas fotografias, de poncho e esporas cavalgando um guapo pinga dos pampas.



CARNAVAL, SANGUE E POBREZA

○ Carnaval de 1951 não foi um carnaval triste, mas não foi o grande carnaval que toda gente esperava, depois da posse do mais popular governante que o Brasil já teve.

Mas o que mais chamou a atenção foi a pobreza do Carnaval, quase sem préstito e sem fantasia.

Não falamos dos clubes, onde a gente rica ou pelo menos remediada pôde ostentar os trajes que idealizar. Falamos da festa de rua para onde vem a maior parte da população carioca dos subúrbios ou dos bairros elegantes. Este ano, como nos anteriores, veio muita gente para as ruas, mas veio sem fantasias, sem confetti e sem lança-perfume.

O povo brincou quase com a roupa do trabalho — conforme disse um jornal, e os ranchos

e grandes sociedades não puderam apresentar o luxo e o esplendor que adornavam seus préstitos nos carnavais passados.

Em compensação, se o lança-perfume foi escasso, o sangue correu em abundância em 1951. Nunca houve tantas tragédias, tanta violência, tanto desastre quanto no Carnaval deste ano.

— Falta de respessão ao porte de arma — dizem uns.

— Exasperação geral, nervos à flor da pele — dizem outros

O fato é que a vida humana está sempre e cada vez mais barata. E, quando os instintos se libertam um pouco mais, como no Carnaval, é o que se vê: os hospitais se enchem de doentes, as prisões de criminosos e o necrotério de cadáveres.

TARTARUGA ESTAFETA

○ S jornais do Rio Grande do Sul registram um fato que não chega a causar espanto, mas não deixa de ser curioso e significativo. O navio do Loide Brasileiro "Cabedelo" seguiu do Rio de Janeiro para o sul, nos fins de novembro, levando 2.500 malas do correio com destino ao Rio Grande do Sul, além de certa quantidade de artigos de Natal daqui despachados como encomendas postais.

O fato de terem sido despachados como encomendas postais, artigos de Natal prova que os exportadores contavam que a viagem demorasse menos de um mês, isto é, que a carga estivesse no Rio Grande do Sul antes de 25 de dezembro. E não exigiam grande coisa, porque normalmente os navios levam 4 dias para ir do Rio a Porto Alegre.

Não se sabe o que houve com o "Cabedelo". — O fato é que só chegou à capital gaúcha em fins de janeiro, tendo desembarcado sua carga a 5 de fevereiro. Talvez seus tripulantes tenham topado, no caminho, com algumas sereias cujo canto os enlevou e prendeu durante semanas a fio.

O que, porém, não se explica, sabendo como andam de vagar as tartarugas do Loide e conhecendo o estado de congestionamento e desaparelhamento em que se encontram os portos brasileiros — o que não se explica é que o Departamento dos Correios e Telegrafos, violando o próprio regulamento, embarque malas postais em vários cargueiros, sujeitando o público ao desgosto de uma demora de mais de dois

meses para remessa de uma carta do Rio de Janeiro a Porto Alegre.

E isto se dá em plena época do avião, quando, normalmente se toma café na Ca-

pital do Brasil para almoçar, quatro horas depois, na metrópole gaúcha. Mas tal progresso, infelizmente, ainda não chegou ao Departamento dos Correios e Telegrafos.



SIMÕES FILHO — Salve o advogado dos jornalistas!

MOSES — Os jornalistas já não precisam de um advogado! Eles agora têm um milhão!...



— O Ministro Danton, com o seu tipo moreno de faquir, vai ter um trabalhão para colocar as cobras dentro da cesta!...

SEIO DE ABRAÃO

AO mesmo tempo que o sr. Getúlio Vargas assumiu a presidência da República, quase todos os governadores eleitos eram empossados nos respectivos Estados.

Nalguns casos ainda não decididos no momento, dependentes de eleições suplementares que se realizaram posteriormente — como os do Pará, Sergipe, Maranhão, o poder foi transmitido a governadores interinos.

Não é preciso acrescentar que, entre os governos estaduais e o da União reina um entendimento cordial, qualquer que seja o partido dos

governadores. O sr. Getúlio Vargas mantém laços de boa vontade tanto com o governador pessedista de Minas como com o governador pessepista de São Paulo, ou o governador

perreista do Paraná ou o governador udenista de Alagoas.

Isso é um bom sintoma e um bom começo de administração, porque o Brasil é um só e os problemas que afligem o povo em Minas, S. Paulo, Paraná e Alagoas, como em todos os Estados, não são problemas estaduais ou federais: são problemas brasileiros. Claro que a melhor maneira de enfrentá-los será por meio da cooperação entre os poderes de todas as categorias, para que os recursos oficiais não se dispersem e não se diluam ante a importância e magnitude de cada tarefa.



SIMPLES FORMIGUINHAS

• SEBASTOPOL

QUANDO nuvens negras com os pres-
sagios de guerras se aproximam,
sempre me vem à memória um episódio
contado por um escritor alemão. Foi du-
rante um ataque aéreo em que, tendo que
se atirar ao chão, numa estrada, para pro-
teger-se das granadas, viu, de bruços, que
passavam pela sua frente, rente aos bra-
ços, uma fila de formigas, indiferentes ao
vandalismo das azas mortíferas dos pás-
saros metálicos, continuando sua tarefa
para algum buraco próximo.

De quando em vez, em alguma parte do
planeta, lá estão alguns de nossos seme-
lhantes deitados no chão esperando a pas-
sagem das azas da morte e as formigui-
nhas no seu labor quotidiano.

Vivemos sobressaltados, sempre com
expectativas de choques guerreiros, como
se fossemos nascidos para matar. Admi-
te-se o crime como coisa natural. Fala-se
em bomba atômica, bomba de hidrogênio,
gazes nervosos, como negócios necessá-
rios, infalíveis, que desejamos para nos-
sos adversários, esquecendo que são nossos

semelhantes e que dentro da órbita terra-
quea o feitiço poderá virar contra o fei-
ticeiro...

Há nos discursos dos parlamentares, dos
ministros e Chefes de Estados, a preme-
ditação da guerra como coisa infalível;
anuncia-se com entusiasmo para os qua-
tro cantos do mundo que a fábrica tal tem
tantos números de morteiros poderosos
como um sentido prematuro de glorifica-
ção.

Quando o balanço duma guerra dis que
houve cinquenta e cinco milhões de bai-
xas, forçosamente sentimos muito menos
do que aquele rapaz ali na esquina que
acaba de ser esmagado pelo ônibus, mas
a morte de tantas criaturas não pesa em
absoluto nos que têm alguma parcela de
poder.

E continuamos a dar aulas de Histó-
ria, continuamos também dividindo os ho-
mens em "bárbaros" e "civilizados" e
depois de algumas carnificinas aparece
uma suposta estatística em que descarada-
mente se falta na morte de tantos milhões

de seres sem que haja sentimento de pu-
dor. Portanto, fica provado que as aulas,
preleções, propaganda, discursos, livros,
jornais, falatórios em recintos fechados em
berrações em ondas hertzianas para de-
ter o sentido maléfico, suicida e homicida
de descendentes de Caim, foi tudo inútil.

A palavra empenhada, o sentido da dig-
nidade, o conceito da honra, seja família,
bandeira, hino, religião, pátria, tudo que
há de mais sagrado desaparece num sim-
ples ranger de dentes.

A hipocrisia tomou conta do homem, ou
melhor, foi retirada a capa que escondia
o canibal.

Afinal o que nos falta é humanidade,
fraternidade, respeito pelo seu semelhante.
Ninguém respeita coisa alguma e ainda nos
metemos no mato para procurar os índios
afim de os trazer para nossa "civiliza-
ção".

Quando aparece no céu um disco voa-
dor, ou vira piada de caricaturista e todo
mundo fala que não é disco mas prato
voador ou os chefes militares ficam em
permanente sessão secreta.

Mas uma coisa, felizmente, está acaban-
do: aquele senvergonhismo de dizer que
era invenção do diabo e parte do demo
para toda maldade que o animal homem
inventava. Depois que deixamos em paz
o capeta começamos a dar nome de nazis-
mo, facismo, comunismo, imperialismo,
esquerda, direita, oriente, ocidente, cris-
tão, amarelo, a tudo que tentássemos es-
traçalhar. Todos estão com dedos no ga-
tilho em botões de bombas mortíferas, e
só se fala em "paz".

Esquecidos das lições de moral, o pro-
gresso material torna um vulto considerá-
vel; velocidade de aviões com e sem mo-
tor, com ou sem jato, homens de aço di-
rigidos pelo rádio, o radar mudando a di-
reção de máquinas; e quando o digno ci-
entista inventa a piniclina no mesmo mo-
mento o outro filhinho do satanaz cria a
bomba atômica.

O soldado desaparece para dar lugar às
divisões blindadas que é um simulacro da
máquina com corações pulsando pela fa-
mília longínqua. Os estadistas são substi-
tuídos pelos correios-aéreos e comentaristas
radiofônicos são nomeados embaixado-
res...

E essa porção de formiguinhas que em
vez de procurar destruir seu semelhante,
devia procurar um buraco bem fundo e
entrar pela terra a dentro com vergonha
de tanta patifaria cometida.

SEBASTOPOL



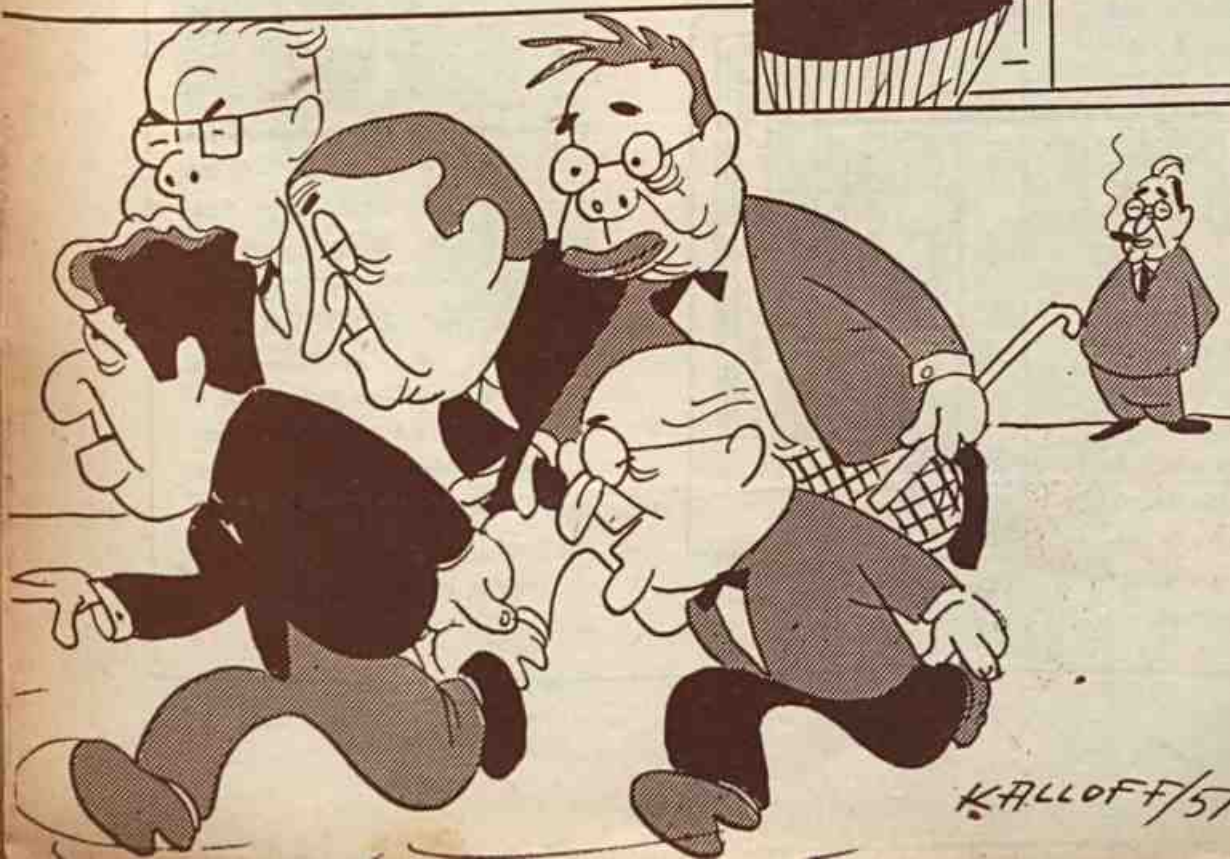
— Agora, cuidadinho! Nada de travessuras..

Filmes políticos



"JANTAR AS 8"

"NÃO DEIXES A PORTA ABERTA"



"PANICO NAS RUAS"

KALLOFF/57



NO INFERNO, E ... NA TERRA

IDEALISMO DE ALGIBEIRA

A FINAL, o dissídio surgido entre a Câmara e o Senado por causa da prorrogação da sessão legislativa acabou da maneira mais lamentável possível. Quando chegou a hora de votar o projeto de desconvocação, não houve número na Câmara e esta fechou sem decidir a própria situação, enquanto o Senado se considerava definitivamente desconvoado a 31 de janeiro. Passado o Carnaval, que no Brasil costuma afogar todos os dissídios e levar de enxurrada todas as contradições e divergências, os anjos rebelados não vieram para a imprensa fazer barulho, nem provocaram reuniões reivindicatórias na sede dos partidos políticos. O que eles fizeram, foi simplesmente apresentar-se cabisbaixos diante dos *guichets* da Tesouraria do Congresso e contar as misérias em que ficaram depois do tríduo de Momo, esperando que o subsídio lhes viesse às mãos acrescido do *jeton* de presença e outros achegos que o engordam para 24 mil cruzeiros mensais.

Então, toda gente compreendeu que a questão não passava mesmo de uma simples disputa em torno de subsídios. Não havia nenhum interesse doutrinário ou político dentro dela, e não há dúvida de

que teria morrido no nascedouro, se não houvesse tantos deputados em vésperas de enfrentar o desemprego. Estes é que se mostravam tão ansiosos pela sorte do regime, enquanto o sr. Getúlio Vargas estivesse governando sem Congresso, e se erigiram em sentinelas da Constituição, com o olho no subsídio de fevereiro e março que lhes escapava das mãos.

É por isso que o povo brasileiro se mostra sempre tão descrente da política e tão cético com relação aos políticos. gente procede com desinteresse e eleva. Quando é, afinal de contas, que essa coisa? Em que consiste e onde se mostra o seu idealismo? Até hoje, mal saímos de um golpe, caímos num escândalo. E quando alguém político aparece por aí querendo salvar a Pátria, chega-se perto, examina-se bem o caso e verifica-se que ele está defendendo apenas o próprio interesse, o negócio de um amigo ou associado, o emprego de um parente ou coisa parecida.



BAILE DOS ARTISTAS



O tradicional Baile dos Artistas promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros, foi realizado este ano com grande sucesso, nos luxuosos salões do Hotel Glória, que recebeu, para tal fim orname[n]tação apropriada. Os flagrantes deste página foram colhidos num dos salões do Hotel Glória.



CRIANÇAS



Elizabeth, com 2 anos, filha do casal Antônio J. Moraes Palma.



Ana Maria, com 9 meses, filha do casal Alvaro Xavier.



Ana Maria, com 8 meses, filha do casal Dr. Cleone Velasco.

Sandra Luiza, com 4 anos, filha do casal Guilherme Lemos.



RUY E A CONSTITUINTE DE 91

DE Ruy Barbosa já se tem dito e escrito tanto que hoje é difícil dizer ou escrever algo de novo sobre o imortal brasileiro.

Victor de Sá, entretanto, conseguiu, no seu recente trabalho sobre a personalidade única da "Águia de Haia", focalizar aspectos da vida de Ruy, senão inéditos, pelo menos apresentados com arte, elegância de estilo e perfeição.

Assim, é com prazer que se lê seu livro, não sómente na parte principal dedicada a Ruy Barbosa como nas subsequentes biografias ilustradas de vários elaboradores da 1.^a Constituinte brasileira votada dois anos depois da proclamação da República.

São perfis magníficos daquelas grandes figuras políticas do Brasil que, — se cometeram erros por serem humanos — sua intenção foi sempre a mais nobre na defesa dos ideais por que se batiam.

Algumas dessas figuras respeitáveis eu tive a fortuna e a honra de conhecer pessoalmente nos meus tempos de estudante, logo após chegado do norte a esta capital.



Victor de Sá

No Recife, era eu ainda colegial, ao tempo em que governava o Estado o Dr. Barbosa Lima, velho amigo do senhor meu pai.

Outros vultos aos quais fui apresentado foram o Dr. J. J. Seabra, Pinheiro Machado, que toda tarde estava na redação d'*A Tribuna* de que eu era simples reporter, Alcindo Guanabara, na redação d'*O País*, Epitácio Pessoa e Lauro Müller.

A Ruy Barbosa nunca falei; tive porém, a grande honra de ser lido por ele l...

Houve um tempo em que eu redigia, sozinho, quase todo *O Tico-Tico*, desde as lições de Vovô, aos monólogos, comédias, canções, etc., variando os pseudônimos que eram, além de Vovô, Maurício Maia, Trancoso, Pedro Mal às Artes, Dr. Sabetudo, Venceslau Semifusa e outros. Certa vez, no Senado, Ruy Barbosa fez uma citação durante um dos memoráveis discursos e um outro orador o apartou indagando:

— Onde V. Excia. leu isto?

E Ruy Barbosa confessou lealmente:

— Li n'*O Tico-Tico* hoje pela manhã.

Assim, um trecho de uma das minhas "Lições de Vovô" ficou nos *Anais do Senado* citado pelo inesquecido parlamentar!

Meu caro Victor: Perdõe essa divagação a que seu belo livro me levou. Digo-lhe, por fim, e sinceramente, que ele merece e deve ser distribuído nas escolas para ser lido, meditado, imitado, pela mocidade de hoje, os magníficos exemplos de honradês e probidade dos grandes homens de ontem que você, tão nitidamente retratou.

EUSTORGIO WANDERLEY



UMA ESCOLHA FELIZ

NEM sempre se pôde soltar foguetes pelas nomeações dos auxiliares de um novo governo, o que é natural porque cada situação política que se forma vai aglutinando uma série de compromissos pessoais e partidários, de onde surgem inúmeras imposições de várias naturezas.

Há sempre muitos amigos a amparar e dedicações a pagar, em todos os comços de governo. Pouco a pouco, entretanto, o imperativo da seleção natural se vai impondo e as administrações — quando há espírito público — acabam apoiadas em valores reais.

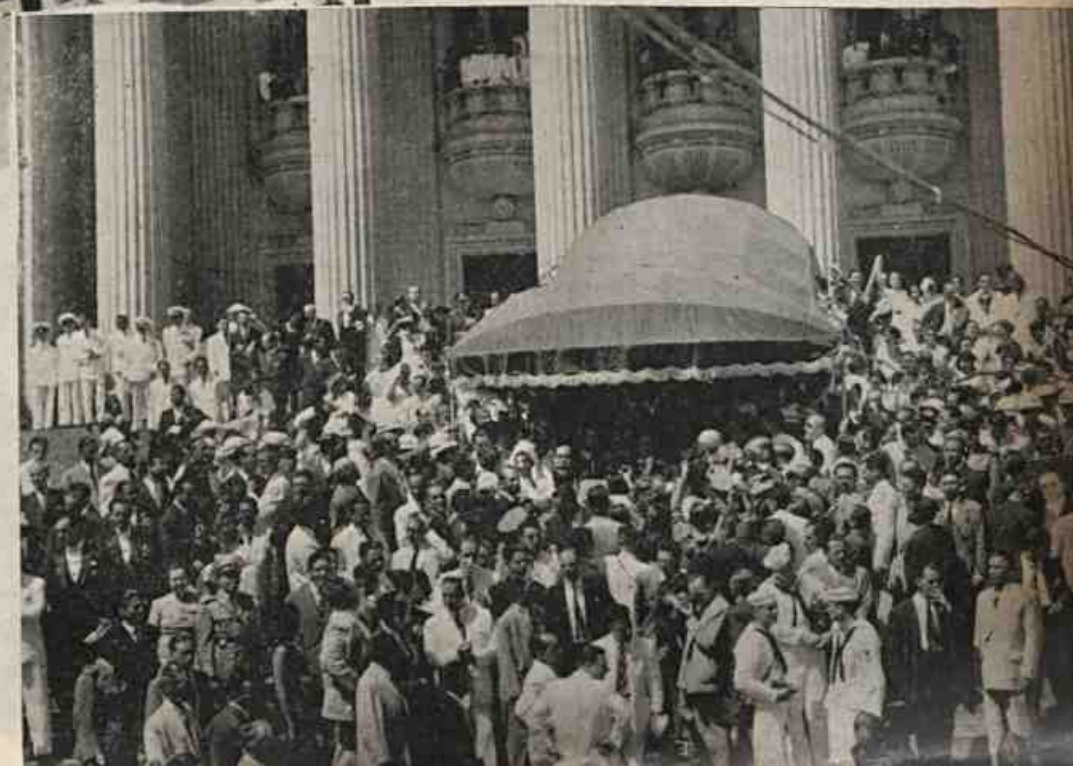
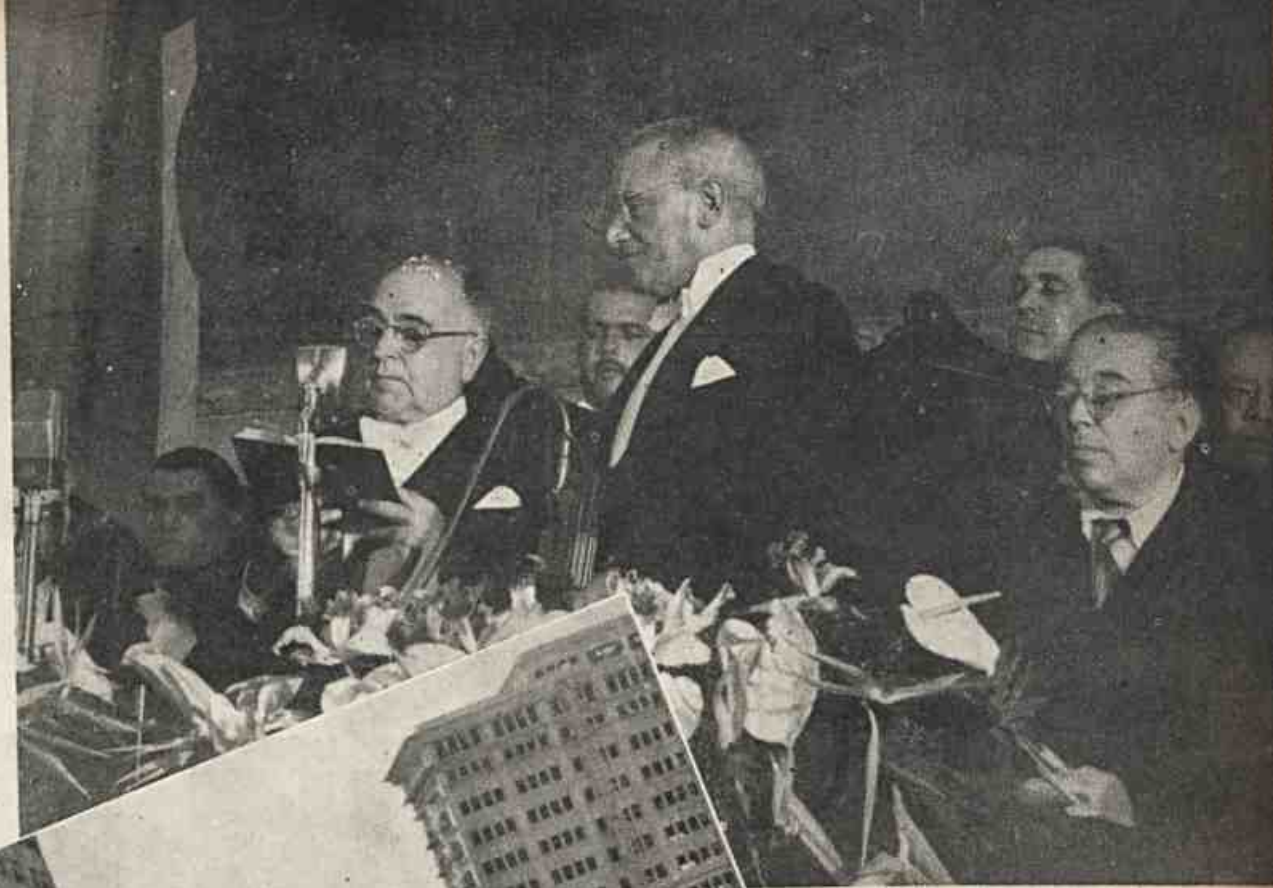
Eis porque, até certo ponto, causou surpresa — agradabilíssima surpresa — a nomeação do sr. Waldyr Niemeyer para chefe do gabinete do Ministro do Trabalho sr. Danton Coelho. Conhecendo profundamente os assuntos ligados ao Ministério do Trabalho, onde tem exercido várias funções da maior responsabilidade, é também um estudioso de assuntos econômicos, técnico acatado nesses assuntos, credenciado, portanto, para dar ao titular do Trabalho a assistência de que este necessita, como informação e esclarecimento, para encaminhar e solucionar os múltiplos problemas de sua pasta.

Eis porque a nomeação do sr. Waldyr Niemeyer se tornou não apenas um motivo de satisfação para seus colegas e amigos, mas também um indicio seguro do desejo de acertar de que se encontra possuído o novo governo do Brasil, colocando figuras de real mérito nos postos de maior responsabilidade.

O NOVO GOVÊRNO DO BRASIL

As cerimônias da posse do sr. Getúlio Vargas na Presidência da República decorreram num ambiente de grande vibração cívica. Apesar da rígida observância do protocolo, o povo participou ativamente de todas as solenidades oficiais, enchendo a praça em frente ao Palácio Tiradentes; estendendo-se na rua em filas entusiásticas e vibrantes que iam desde a Câmara dos Deputados até o Catete; acompanhando o carro presidencial, entre vivas e aplausos, até à sede do governo e aí penetrando com a aquiescência do sr. Getúlio Vargas que mandou abrir à multidão os portões do Catete. Foi uma posse à que o povo esteve de fato presente, com júbilo, — uma posse que, em verdade, era a consagração de uma história popular.

A reportagem fotográfica que aqui publicamos descreve pela imagem o que foram as cerimônias da investidura do novo governo do Brasil.





POSSE DA NOVA DIRETORIA DA UNITER — Em sessão solene realizada em janeiro último, no Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes, tomou posse a nova Diretoria da UNITER, em cuja presidência se encontra o dr. Leopoldo Braga, membro da Academia de Letras da Bahia e advogado da Prefeitura desta capital. Após a transmissão do cargo feito pelo antigo Presidente dr. Jorge de Lima, falaram o Secretário Geral dr. Arlindo Camilo Monteiro e o novo Presidente. No clichê, um aspecto da sessão, quando discursava o dr. Leopoldo Braga.



ANIVERSARIOS — Registrou-se à 3 de Fevereiro o aniversário natalício de Zeny Miranda, jornalista e Diretora do "Centro dos Excursionistas", sendo muito homenageada pelos seus amigos e colegas.



FORMATURAS — Acaba de concluir com brilhantismo o curso da Faculdade Nacional de Ciências e Economias, o Sr. Antonio Iacorazzo, filho do industrial José Iacorazzo.



GLADSTONE DE SELLOS — Outro charadista que se vai para sempre, deixando atrás de si muitas saudades. Este é Gladstone de Séllos, que iniciou, sob o pseudônimo de Maritane, suas lides em nossa revista, no primeiro quartel do século atual. Nos últimos tempos, colaborou, sob o pseudônimo de Barcus, em "Deca", "Brasil Charada", "Eu Sei Tudo", e outras revistas. Era irmão de "Eureka", de "Caruço" e "Navarro" e teve seus dias de glórias.

JOCKEY CLUB ELEGANTE — Dois flagrantes colhidos durante as corridas de domingo último no Prado da Gávea.





Quadra das diplomadas, da Sede em Niterói, durante o ano de 1950.

COMPLETANDO as festas de inauguração, entregas de diplomas às formandas de 1950 e as homenagens prestadas aos diretores e corpo docente no Brasil, da Organização "TOUTEMODE", a 6 de janeiro de 1951, no dia 13 do mesmo mês, foi dado um baile de gala promovido pelas diplomandas de Niterói, no clube do Canto do Rio. Compareceram ali o representante do Comandante Amaral Peixoto, Dr. Alexandre Camacho, seu secretário particular além de outras pessoas representativas do ensino do Rio e Niterói. As alunas apresentaram-se com belíssimas "toilettes", realçando o gosto e a mestria de suas mãos. Ainda no dia 20, foi inaugurada a nova sede própria do Estado do Rio, em Niterói à Av. Amaral Peixoto, 178-2.º — Ed. Dom Bosco. A cerimônia constou de abertura pelo diretor geral prof. J. Dias Portugal sendo em seguida hasteado o pavilhão nacional e entoado o hino à Bandeira, falando o acadêmico Ecio Pereira da Costa sobre o significado e o seu valor para nós. A seguir falou o prof. Ademas Pereira da Costa, representante do governador Com. Amaral Peixoto, exaltando o valor da obra que vem fazendo a Organização "TOUTEMODE", não só nesse estado como em todo o Brasil, destacando, também, em seu discurso, o esforço e o desenvolvimento que a diretora local, profr. Mlle. Aurora Damas Nogueira, vem desenvolvendo no seu trabalho de ensino de corte, costura, e chapéus. Ao encerrar o programa foi oferecido pela Organização "TOUTEMODE", à profr. Mlle. Aurora Damas Nogueira, um mimo, simbolizando, numa água, a grandeza e a vitória do seu trabalho.

Entrega do diploma de professor, ao Sr. José Luiz Bento, que seguirá em breve para Portugal, afim de instalar filiais da Org. "Toutemode" naquele país irmão.

Flagrante da inauguração da Sede própria em Niterói à Av. Amaral Peixoto 178, quando proferia o seu discurso o diretor local, Mademoiselle Aurora Damas Nogueira, agradecendo as manifestações de simpatia dos presentes e ao mimo oferecido pela diretoria da Org. "Toutemode".



INAUGURAÇÃO DA SEDE PRÓPRIA DA ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE" EM NITERÓI



Grupo de professoras da Org. "Toutemode" do Rio e dos Estados.



Grupo de diplomadas da Sede em Niterói, tendo ao centro o prof. J. Dias Portugal, diretor geral, Mademoiselle Aurora Damas Nogueira, diretora local e o representante do parainfo Dr. Alexandre Camacho.



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Chafic Murad



Regina Noemia de Oliveira



Terezinha C. Mello



Marieta Vitoria Turner



Vacili Prodanoff



Lucio Flavo Jatobá



Vera da Silva



Blandina Archanja Piffer



Clotilde Medina Tomaz



Paulo Abel de Carvalho



Alfredo Marcher Junior



Yeda Benedita Stringhetti



Elsie Pontes



Alda Dielbold



Dalton Tubino



José Agnaldo de Carvalho



Gilda Mergulhão Magioli



Antonieta Nunes



Dorothy Mendonça Pires



Werner Sangen

O "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, é o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do Clube dos Fans d' "O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



Onelio Rafael Scobar



Gelmirez Gonzaga Borba



Irineu da Silva

PEDAÇOS DE UMA VIDA

GRAZIELLA CARVALHO



É numa boite elegante. Música. Entrou com um rapaz feio, mas de agradável simpatia pessoal. Alegre. Ela, bela como a mais bela das mulheres que ao amparo da noite, se tornam mais bonitas. Os lábios carnudos, feitos com as mãos da volúpia, se entreabiam; fechavam-se. Viviam, dentro do rosto de traços decisivos. Não usava artifícios leve camada de batom, como que para não fugir ao ambiente. Mulher proibida... Não usava perfume. Tinha o cheiro suave, de essência do mato. Quando passou, o burguês de anel de brilhantes, teve a impressão de ver um fruto maduro.

Mulher que nasceu para usar um longo vestido cor de sangue, dentro da noite nas boites. Mulher de fisionomia séria, olhando todos por cima de um passado que lhe havia doado aquela personalidade. Os cabelos soltos, partidos ao meio, caíam com desleixo sobre os ombros.

O companheiro sorri. Vê-se que ele se sente entusiasmado com os olhares entusiasmados que se dirigem para ela. Tomam alguma coisa. Ela mal toca o copo. Sua insegurança, denuncia que está ali como novata.

Não sorri. O seu vestido preto, colado ao corpo, de gola alta, indica que o impudor e o exibicionismo, não são as suas armas. Ela atrai. Os homens parecem magnetizados com a sua presença séria e silenciosa, em contraste com o companheiro, ruidoso, alegre. E o riso que enfeita o rosto feio do moço, não a contagia. Parece que não tem alma. Não se pode definir a sua idade. E é muitíssimo jovem.

As horas passam. A música acuriciante. E o olhar da mulher bonita, está parado, recordando uma imagem. E o sono leva de volta, os frequentadores noturnos. O rosto dela é o mesmo de sempre. Impassível.

Fim. Todos saem. Eles também. São dois bons amigos. E assim, ela foi vista. Os homens de bom gosto admiram o seu jeito diferente. A sua tristeza os conquistou.

Outra noite, na mesma boite. Eles chegam e o vestido dela é vermelho escarlate, como o sangue que lava o ódio das grandes paixões. Seu andar é lânguido. Sentam. As luzes refletem de cheio em seu rosto bonito. O amigo sorri. Oferece-lhe um cigarro. Como da outra vez, recusa com um gesto de cabeça. Gesto lento. A fisionomia dela, está mais entorpecida.

Entram dois homens. Um, alto, magro, sem atrativos. O outro, belo, maneiras delicadas, naturais, gestos despretendidos.

Os olhos dela brilham. Os lábios e entreabem e tremem. Queda a cabeça. Faz um cumprimento. Da porta de entrada, o homem bonito, de olhos profundamente azues, sorri com tristeza. Se encaminha para a mesa dela. Fazem-se apresentações.

— Você neste ambiente? !

— Eu te procuro.

— Aqui? !

— És um homem de dancings.

— Oh! Ele sorri contrafeito daquela opinião sincera. — E então?

— Saudades. Fui feliz...

— Você é uma criatura estranha! Desprezou-me e... me procura?

— Faço o que me apraz.

— Está bem! — E suspirou resignado, numa conformação cavalheiresca.

O companheiro que surgiu com ela à primeira noite, bebe. Bebe muito. Fuma um cigarro após outro. Está sério. Infeliz. Conversa com o homem alto, magro que lhe faz perguntas.

— Quer dizer que pertence a família Pinheiros do Pará? Quem sabe se não somos parentes?

— É possível... — Respondeu aéreo.

O casal fala em voz baixa.

— ... E sofri muito. Rafaela...

— Oh! Não creio...

— Este é o seu grande mal, descrença. Ela sorriu. E se ergueram.

Sairam.

Há muita gente na boite. Homens se decepcionam ao reconhecerem que a mulher bonita de vestido vermelho com o sangue do ódio das grandes paixões, não pertence ao ambiente. Todos recuem novamente na monotonia rotineira. De nada adiantou ao burguês dos brilhantes, haver posto mais de três anéis nos dedos. E o poeta, arranjado uma nova roupa. As mulheres feias, suspiram de alívio.

Os dois, o alto e magro e o alegre e feio, trocavam palavras.

— ... e outro vem tomar o lugar.

— Não há de ser nada, amigo. Eles se gostam. Muito. Foram noivos. Separados, reconheceram o quanto se amam. Vão, segundo sei dela, reatar o compromisso. — E ri com malícia — Casam mesmo, desta vez!

— Por que desmancharam o compromisso?

— Ela é caprichosa. Coisa de mulher admirada...

— Ah! Compreendo... — Mas nada entendeu.

Ela nunca mais veio, mas a esperança de que reapareceria, nunca mais morreu no coração dos homens da boite, acostumados ao riso cínico das mulheres noturnas.

MANSÃO FECHADA

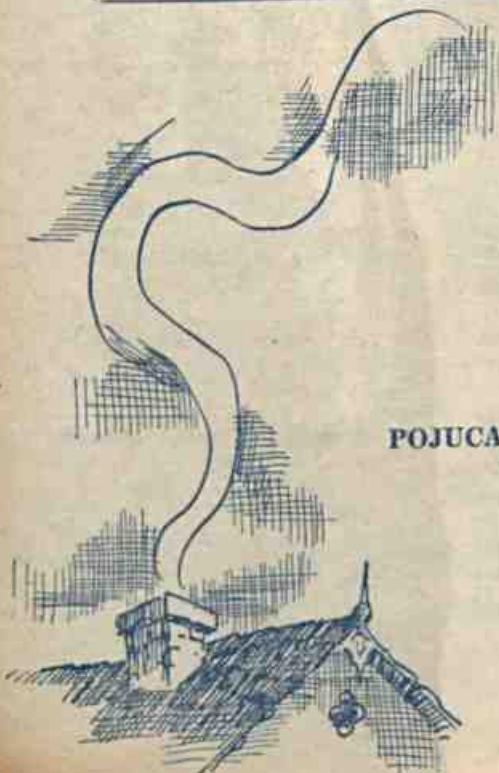
Na encosta da colina, à irradiação solar
Que dá mais cor e vida à paisagem ridente
Mostra arcáica fachada habitação silente
Entre o jardim sem viço e o vetusto pomar

De velha chaminé o fumo a espiralar
Qual negra, monstruosa, irrequieta serpente
É o único sinal de vida na dormente
Mansão, sob a quietude e a mudez tumular

Nem uma folha da hera ondulada na latada
Nem résta de luz ou som de voz humana
Se evadem sutis de qualquer persiana...

Quantas almas assim como a mansão fechada
Sem um raio de sol das fugaces venturas
E só o fumo a mostrar de infandas amarguras!

POJUCAN DE CARVALHO



LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO

BELARMINO VIANA

SOFREMOS muito, a toda hora, porque ignoramos a causa do sofrimento. Cada um de nós vive orientado por uma amálgama de pensamentos opostos, aos quais chamamos sentimentos. Vivemos sem realidade, sem verdade, sem entendimento. Porque vivemos assim? Isto se passa porque somos guiados por sentimentos e atitudes opostas cuja natureza não sabemos estudar. Vejamos como nos conduzimos em todos os atos da nossa vida cotidiana.

O homem de cultura especializada, seja banqueiro, sacerdote ou militar, decide suas questões guiado pelos interesses da sua classe, do seu padrão social. Quando alguém não cumpre um contrato que fez com o banqueiro, este não olha a dificuldade nem a situação do seu devedor. O sacerdote, condena tudo quanto para ele é erro, crime ou pecado, não sabe compreender nem respeitar o sofrimento dos outros; tanto que, sob a classificação da "sua" religião, preceitua orações, castigos, penitências e admite que o estado tire a vida a um semelhante que, por doença física ou mental, ou por ignorância praticou um delito perante os códigos da sua religião. *Cada um é, portanto, instrumento de um sistema de pensar e viver, que não ajuda outrem a pensar verdadeiramente por si mesmo.* Está sempre e apenas induzindo os outros a pensar dentro dos limites do "seu" sistema, da "sua" crença, da "sua" lei. Jamais deixará, nestas condições, de ter casos para aconselhar, "resolver" e condenar nos outros.

No militar, então, o seu condicionamento tradicional abrange uma infinidade de questões que estão na expressão fundamental da sua doutrina, do seu sistema, o qual condicionou todos os seus atos numa só palavra: cumprir ordens. Usando esta expressão, impõe a outrem a expansão do seu condicionamento psicológico, e não a Realidade, a Verdade na sua essência. Das suas ordens, que significam as ordens dos seus superiores, resultam as mais cruéis ações contra os seus semelhantes. Porque considera as ordens que recebe como as que transmite, a coisa mais natural da vida. Não tem o direito nem a independência para agir e pensar em contrário àquelas ordens. Parece não compreender com clareza a ausência de Verdade em que se baseiam todas as ordens que vão ferir os seus semelhantes e predispor-lhes a fazerem consigo as monstruosidades que comete com outros em nome da ordem estabelecida. Prefere executá-las em nome dos interesses do seu sistema, da sua classe, a seguir a Verdade na sua essência. Não admite que, se se propusesse compreendendo-las, de maneira alguma faria a outrem o que não quer que a ele façam. Infligir sofrimento a outrem, é fazer a humanidade sofrer, e a humanidade é ele, somos nós, sou eu mesmo.

Vivemos, portanto, ainda que instruídos e cultos, na mais negra ignorância a respeito de nós próprios. E assim permanecemos, duvidando e fazendo mal aos outros, até nos reconhecermos como portadores de defeitos que por conveniências conceituais não queremos admitir em nós próprios.

Em todas as ações da alta, média ou baixa sociedade, a atitude mental é a mesma, sem apercebimento e discernimento profundos do que pensa e faz a outrem.

Todas as expressões da nossa cultura literária, artística, científica ou filosófica contêm a crença na ordem que vem de outrem presumidamente certa. Daí os desacertos e conflitos intermináveis, inconciliáveis, nas relações mútuas. Não tendo o auto-conhecimento não encontramos a razão das coisas, da Verdade, do Essencial que é entendimento e apercebimento do que pensamos e fazemos.

"Cada um cooperou para o reerguimento desta civilização de concorrência e crueldade, na qual o homem está contra o homem. Desejais extirpar nos outros as raízes da guerra, enquanto permitis que ela se aprofunde em vós mesmos". Do "Egoísmo" pag. 15. Da "Instituição Cultural Krishnamurti".

No aspecto chamado afetivo dos seres humanos, a ausência de apercebimento e o hábito de imitação são os mesmos, dos quais decorrem atritos, choques e desentendimentos. Neste aspecto da existência humana, tudo é confusão, suposição, engano e maldade. E, de tanto ser torcida a verdade pelas diferenças de conceitos e de crenças, as relações entre os seres de sexos opostos, são como se vê, uma constante tragédia. Porque as condições mentais do homem e da mulher, neste particular estão condicionadas pela aquisitividade, pelo aspecto econômico que dispõe do conforto. Tudo se conduz dentro de interesses opostos que sacrificam a espontaneidade da vida da relação e procriação dos seres humanos. A falta de compreensão desses aspectos, dessas causas, desse estado ausente de entendimento da vida, é uma evidência entre homem e mulher. Só os que desfrutem de segura situação econômica podem resolver eficientemente o problema fundamental: a procriação. Esses mesmos, também, por falta de entendimento, lutam, não pelo encontro do companheiro, não pelo que tenha verdadeira afeição, o mais sadio e compreensivo, mas pelo de melhor situação econômica. Desta forma o amor espontâneo e natural não pode ter função no civilizado; é o vício, o desvio do verdadeiro sentimento do amor que cada dia dificulta mais as amizades naturais, afetivas, espontâneas.

Diante desse estado mental que é um verdadeiro caos, como pensar nesta sociedade, em obter harmonia, ordem, paz, liberdade e felicidade? Mais certo, seria, nesta altura de confusão geral, em que a verdade, a Realidade estão sempre ausentes das mentalidades, anular pelo apercebimento todos os problemas "fundamentais" do velho "eu" para descobrir individualmente a Realidade eterna que conduz a liberdade e felicidade pelo espírito.

De acordo com o pensamento do Krishnamurti, o adiantado e atual precursor do aspecto inteligente da vida, do aspecto criativo, é perfeitamente possível pelo discernimento, a libertação do passado. Porque, ele esclarece como podemos compreender a função e natureza do nosso "eu", da nossa personalidade e aliar a preponderância do falso. Então, não mais usaremos os pensamentos feitos, guardados pela tradição. Pensaremos de novo, viveremos os verdadeiros pensamentos e sentimentos criativos. Seremos felizes pela ausência de preconceitos, e complexos dos sistemas adquiridos. Porque, esclarece, o nosso pensar não virá do conteúdo das memórias e sim da criatividade no eterno presente, sem medo e sem dúvidas. Com essa revolução no nosso próprio "eu" ou personalidade, não teremos receios de perder as posses e os poderes evanescentes de que a nossa arcaica mentalidade está formada.

Não nos enganemos, pois, porque o verdadeiro entendimento está no espírito do homem. Avança para a libertação que se verifica após a descoberta do auto-conhecimento. Conhecer a si próprio, profundamente, significa: *libertação do espírito*. Nota: tratando deste assunto, está a venda o livro "O Instrutor do Mundo", do autor desta crônica.



O DRAMA DO HOMEM DA RUA

EDESIO ESTEVES

NOITE fria de julho. Um chuvisco impertinente enche a cidade uma monotonia irritante.

Mãos enfiadas no capote fino e surrado, o homem caminha lentamente, a cabeça pendida, o tóco de cigarro no canto da boca murcha. Seu rosto pálido e duro, é frio como máscaras de gesso. Nem um esgar sequer lhe marca as faces lividas. É como sombra caminhando sem destino, através do tempo e do espaço!

A noite está cada vez mais fria! A chuva cada vez mais impertinente! Ele tem a cabeça vazia, vazia... Seus pensamentos também estão vazios. Nem sabe mesmo porque caminha. Seus passos cansados deixam sulcos escuros no chão molhado!

Há dias, a filhinha esteve doente, muito doente. Não havia remédio em casa. Hora a hora, dia a dia, ele via o corpinho frágil daquela criança ir definhando aos poucos. De minuto a minuto, sentia a morte penetrar em seu casebre humilde.

Procurou então o Tônico, seu compadre! Explicou a situação, falou, chegou mesmo a implorar! Mas o Tônico era homem sem coração. Esquivou-se. Não tinha dinheiro, estava em difi-

culdades. Não se preocupasse! Doença de menino era assim mesmo. Por quê não fazia uma novena? — Fé em Deus, fé em Deus, — dissera ele! E deixou-o falando sosinho...

O que ele não podia compreender é porque ninguém o ajudava! Sempre fora tão religioso, honesto, bom pai de família... Por quê, meu Deus! Por quê então tudo aquilo acontecia?... E lembrou-se:...

Havia ainda o Juca, da farmácia!!!

O homeninho olhou por cima dos óculos de aros de tartaruga:

— Pode ir tranquilo. A noitinha mando os remédios!!

Mas não mandou!! Outem enterrara a filha. Ele mesmo levava ao cemitério, o caixãozinho pequeno, feito de táboas velhas. Nem chorou, quando a terra fôra e molhada caiu como fardo, sobre o esquife. Mas não podia chorar! O corpo estava todo frio, frio como bloco de pedra! Fez tudo para que ao menos uma pequena lágrima molhasse o canto dos olhos. Inútil!! Nem uma caiu para remédio!!

Agora ele mesmo não sabia porque caminhava. Para onde iria? Para casa? Não! Para que!! Para ver de novo tudo aquilo! O seu casebre, a cama de Mariasinha, sua boneca de pano, aquela boneca de pano de olhos grandes e arregalados e boca feita com traço de carvão...

Enfiou as mãos no capote. Magros niqueis tamborilaram em seus dedos nervosos. Estrou num botequim. Mandou encher o copo e tomou tudo de um fôlego. O álcool atravessou-lhe a garganta como massa de fogo líquido!

E ele que nunca bebera nem cerveja!!...

Pagou e saiu. A chuvinha impertinente salpicou-lhe o rosto afogueado. Sentiu um arrepio na espinha mas não ligou. Ligar para que? Puxou a gola do casaco e continuou andando, andando! O ruído da cidade chegava-lhe aos ouvidos como estranhos lamentos de vozes longínquas. Quando a madrugada chegou, não sabia mais onde estava. Sentia uma dormência mole nas pernas. Um suor frio escorria-lhe da testa escaldante. Caiu ao chão, e ali ficou estendido como fardo inútil, ardendo em febre na poça d'água da sarjeta, mãos crispadas, boca aberta num esgar de agonia, olhos parados como duas esferas negras, olhando um ponto imaginário no espaço negro da noite!!!

A noite estava cada vez mais fria...

A chuva cada vez mais impenitente...

No dia seguinte, jornais da cidade falavam na sua crônica policial de um vagabundo que fora encontrado morto na sarjeta da rua.

Mas lá em cima no céu, Mariasinha, que chamara pelo pai, conhecia a grande e desesperadora verdade!!!...

ELISIO ESTEVES



MULHER! SEMPRE A MULHER

IVETA RIBEIRO

N^O mundo do cinema norte-americano, talvez por uma questão de publicidade que é preciso alimentar em torno dos "astros" e "estrelas", como o fogo sagrado, isso de "família", "casamento", "felicidade conjugal" etc., etc., são coisas quase abstratas.

Os noticiários do que por lá se passa são farteis em divórcios e novos casamentos, que se multiplicam um sem número de vezes, com a mesma facilidade como quem muda de roupa, e quantas mais vezes, uma artista casar-se e descasar-se mais berrante se torna seu cartaz.

Naturalmente esse sistema de mudar de esposa ou esposo, repetidamente não é o

sistema em que repousa a solidez moral da família norte-americana, cujos princípios cristãos não permitem tais desmandos matrimoniais, porém, infelizmente, tem ele influenciado, fortemente, na vida dos outros povos, onde o cinema de Hollywood, é assim como uma escola de modos e modas, em todos os sentidos e tanto isso é verdade que basta olhar-se a fisionomia geral do nosso povo carioca. A maioria desse povo, principalmente, entre a gente moça, é uma perfeita cópia, mal feita, de muitos

Irene Dunc

usos e costumes norte-americanos em nada cabíveis em nossa formação latino-cristão, para não dizer só-latino-católica —, isto porque muitos acham-se no dever de serem discípulos dos artistas do cinema, conforme aparecem nos filmes, e não só copiam-lhes o modo de vestir sem atingir a elegância dos modelos, como exageram seus modos e hábitos sociais, não tendo, porém, o senso necessário para se comportarem dignamente, em público, e o que é mais triste ainda, trazem para a vida comum, as cenas amorosas que vêm no desenrolar dos filmes, e resvalam, dolorosamente, para a mais repulsiva falta de decoro próprio, de respeito pelo público, pelas nossas tradições de educação familiar e pelas mais comensuráveis leis sociais e... até policiais.

Todos esses moços e moças que deixam de ser o que são, para se tornarem verdadeiras caricaturas da gente de tela americana, não passam realmente, de uma parte mínima do grande todo da mocidade brasileira, mas assim mesmo serve bem para se aquilatar da influência que o cinema tem sobre as coletividades jo-

vens que serão as coletividades adultas que deverão continuar a garantir as características da nossa nacionalidade.

Tão perigosa é essa influência e a falta de compreensão e de patriotismo dos que a ela obedecem, que até essa convencional e, vamos dizer "comercial" instabilidade matrimonial dos artistas do cinema americano, chega ao ponto de já haver entre nós, mesmo sem termos a lei do divórcio, quem só se case para descasar-se logo depois, por qualquer motivo ou sem motivo algum, só para imitar qualquer dentre os "astros" mas em evidência.

Bom seria que essa gente sem consistência moral e portadora de falha educação familiar, também tomasse como lições e modelos o que de bom esse mesmo cinema e essa mesma gente de Hollywood nos oferece também, já nas finalidades construtivas de muitos filmes, já nas suas atitudes e gestos da vida particular.

Mas, para tristeza nossa, bem poucos atestam e copiam gestos como os divulgados sobre muitas "estrelas" que, não tendo filhos e tendo muito dinheiro, adotam criancinhas pobres e orfãos, ou então na perfeita compostura e fidelidade aos sagrados princípios do casamento, da família e do lar, de várias dentre as mais brilhantes e consagradas artistas da tela americana, que são também esposas exemplares, mães estremosas de quantos filhos Deus lhes manda, e senhoras de inatacável reputação, como esa adorável e admirável Irene Dunc a quem foi conferido, ultimamente, o Prêmio da virtude por uma das mais respeitáveis organizações religiosas da América.

Irene Dunc, foi jovem e ainda é bonita; atingiu o mais alto grau de uma carreira artística brilhantíssima; seu nome vale sempre como o selo de uma arte perfeita; teve e tem milhares de fans no mundo inteiro e conhecer já todas as vitórias e consagrações; veste-se com a máxima elegância e deve ter tido inúmeros homens enamorados de suas graças, mas Irene Dunc a grande artista, a linda creatura de cabelos da cor do mel, sabe conservar-se bem — Mulher! Sempre a Mulher! — fiel ao seu primeiro amor, dedicado ao esposo e aos filhos, rainha do seu lar, pura e casta como a mais humilde das mulheres castas e puras, para dar ao mundo o exemplo de sua superioridade moral e de sua sadia formação cristã.



CABO DAS TORMENTAS

Vai-se um ano, vem outro. E assim, todos os anos,
despedimo-nos de um, com tristeza e amargura,
e festejamos outro, animados e ufanos,
com esperança e fé na existência futura.

O ano novo, porém, com os mesmos desenganos
e as mesmas provações, nos castiga e tortura,
pois é uma condição dos destinos humanos
pouca felicidade e muita desventura.

Novas guerras cruéis, com o séquito de horrores,
e novas explosões de bombas fumarentas
virão toldar a luz dos dias promissores.

E isto ensina, afinal às almas desatentas
que, no mar da existência, entre anseios e dores,
é uma ilusão dobrar o Cabo das Tormentas,

RODRIGUES CRESPO

PERDÃO

Levando a minha vida incompreendido
Em minhas intenções altas e puras,
De luto o coração tenho vestido,
E a alma desvestida de venturas.

Jamais fazendo um mal, tenho sofrido
O enxovalho de muitas criaturas,
Mas nunca pelo mal me fiz vencido,
Pois minh'alma se mira nas alturas !...

Amei meu semelhante com nobreza,
Colhi a ingratidão, colhi torpeza...
Todavia, ficou minha altivez.

Eu beijo a cruz do meu calvário interno,
— Que é feita de perdão — e me prosterno,
Deslembrando do mal que alguém me fez !...

PYTAGORAS DE ALMEIDA

MÃE

A OSVALDO ALVES

Quando Cristo tombou na Via Dolorosa,
Vergando sob a cruz rumo ao Monte infamante,
Uma jovem hebréia, ao lado, lacrimosa
Ajoelhou-se e enxugou-lhe o rosto gotejante.

O linho que estendeu aquela mão piedosa
Indelevel guardou na alvura deslumbrante
Do Mártir Nazareno a imagem angustiosa
Com os estigmas da dor no divino semblante.

O coração de um filho é como a imaculada
Toalha que conservou a relíquia sagrada;
Há-de sempre guardar, com o pranto que enxugou

A imagem da Mãe, que a corôa de espinhos
Também por nós cingiu e em ásperos caminhos
Do Calvário da vida, outra cruz carregou !

POJUCAN DE CARVALHO

UMA FESTA NA ROÇA

Comes e bebes bem que havia à besa,
Quando a festa ficou muito animada,
Que chamêgo no meio da moçada !
Um faz discurso: homenageia o Lessa.

Mas velho cantador, mais que depressa,
sapecando na viola uma embolada,
diz — se o dono da casa é camarada,
a dona não lhe fica atrás... Hom'essa !

Outro lê poema, feito ladainha;
invenção dele que dos versos tinha
conhecimentos longos e profundos.

Chega da vila a jovem professora,
Festeja-se a morena encantadora;
e o noivo solta olhare furibundos.

HORMINO LYRA

BALADA DA BELA MENINA DO BRASIL

HA um país maravilhoso
no qual as horas são tão belas
que o tempo passa, silencioso,
sobre diamantes, sob estrelas.

Odes, cantares ou querelas,
se espalham pelo ar sutil
glorificando o eterno abril,
porquanto, ali flôr preferida
do canto é Ana Margarida,
bela menina do Brasil.

Doce, dourada e primorosa,
infante de um lírico rei,
é uma princesinha-rosa
que ama a Katy Grenaway.
Buscará, pela eterna lei,
o pássaro azul de Tilttil,
sistro, oboé, harpa ou anafil
quando aurora a viver convida,
essa adorável Margarida,
bela menina do Brasil?

Princesa em flôr, nada, na vida,
fêcho de rosa, ouro ou marfim,
se iguala a esta jola, enfim:
a pequena Ana Margarida,
bela menina do Brasil!

Existe um mágico Eldorado,
no qual Amôr reinando está,
onde há Tijuca e Corcovado
e também canta o sablá.
Tesouro excelso ali nos dá
feitiços mil e sonhos mil;
entanto, nada tão gentil
que eu vi em Ana Margarida,
como a flôr de alba incandescida
bela menina do Brasil!

De RUBEN DARIO

Tradução de Manoel Moreira



TEMPO PERDIDO

Hormino Lyra

DESDE os tempos do ginásio gostava um do outro. Os colegas respeitavam o ditoso par em atenção à constância; porquanto os dois, há muito, se queriam sem a menor, a mais leve desinteligência. Ia Jorge esperar a predileta à esquina próxima da casinha dela; aí se encontravam, e vinha Dila ao lado dele, ambos contentes, algum tanto agarrados a conversar no bonde, a rir, parecendo-lhes não haver ninguém ao redor, por lhes parecer que o mundo era deles só.

O pai de Jorge não via com bons olhos aquela simpatia por Dila: Dila era pobre, e os pais viviam na obscuridade. Por isso Jorge deixou esfriar a grande afeição. Retraio-se pela sua vez a graciosa senhorita.

O sonho do pai de Jorge era vê-lo ligado a uma família de grandes posses; porém, não se lhe realizaram os desejos.

Jorge não se inclinava por nenhuma jovem. Reconhecia existir nele certo desgosto, penosa recordação, um sentimento interior causado pela falta que cometera, fazendo sofrer a pobre Dila.

As vezes dava para não sair. Domingos belíssimos passava em casa, ora lendo, ora escrevendo, ora dormindo.

Certa vez lhe disse a mãe a brincar:

"O' eremita, vem ver umas garotas lindas que vêm passar por aqui." As ruas andavam cheias delas. Nenhuma lhe agradaria.

De forma alguma pensava em casar? Por que? Alguma paixão oculta? Ganhava o bastante para construir família.

Estava com mais de quarenta anos. Já não devia cuidar disso.

Quarenta anos... Agora é que estava na maturidade. Se Dila o aceitasse?

Que graça mal engraçada! Por causa do pai sacrificara o futuro de Dila. Esta não era nenhuma criança mas ainda estava muito bonita e havia de ser orgulhosa: o orgulho de ser bela, talentosa, culta e digna; o orgulho da mulher discreta que preza a sua honra e se preza de cumprir os deveres sociais com certa distinção; o orgulho de quem se respeita a si. Ele bem a conhecia e teria receio de aproximar-se dela. Não a merecia. No ânimo da eleita do seu coração ainda devia haver vestígios dolorosos de grande magua, insensivelmente suavizada com a continuação do tempo. Não lhe falasse a mãe em reconciliação.

Ficava triste por vê-lo solteiro naquela idade. Com franqueza desejava ser intermediária entre o filho e Dila a fim de reatarmos...

Não dava bom resultado a interferência de terceiros em negócios de corações. Uma vez que se interessava tanto por eles, ia procurar os meios de entender-se com Dila.

"Muito obrigada, meu filho. Es atencioso com todos e haveis de escutar-me com consideração e de de atender-me. Sabes perfeitamente só desejo a tua felicidade."

Dila, um eterno sonho, vivera sempre nos pensamentos de Jorge. A sua figura nunca lhe saíra dos olhos. O seu nome, como se fosse um favo, estava-lhe constantemente nos lábios. Nenhuma virgem dentre as hüris do paraíso mulçumano seria mais formosa que a bem amada.

Não podia adivinhar as disposições dela; nada obstante, ia tentar. Conseguiu conversar com a senhorita em casa de família amiga de ambos.

Ouvia-o atentamente, sem pronunciar palavra, quando entrara ele no assunto principal da palestra, dizendo-lhe das suas intenções e contando-lhe a sua história.

Terminada esta, Dila fitou-o demoradamente. Ditosa, sorrindo, afirmou-lhe então não pedir prazo para a resposta por conhecer-lhe o caráter, não desejar magoá-lo e querer dar-lhe a prova de que nunca pensara noutro homem.

Entenderam-se bem. Casaram meses depois. Sentem-se tão felizes que só deploram o tempo perdido.



PARA A GALERIA DOS "FANS"

MICHÈLE MORGAN, a encantadora "estrêla" francesa que veremos em "Fabiola" e "A bela de Paris", com seu marido Henri Vidal; e "Encontro com o destino", com Jean Maris. (Foto Art-Filmes).



Jack Holt

MORREU JACK HOLT

Recordando a carreira do veterano ator, que foi um dos primeiros "vilões" de bigodinho do cinema americano — Tornou-se ator da tela por ser bom cavaleiro — O verdadeiro Jack Holt — Uma longa série de filmes.

(De PERRY RIBAS — Especial para o MALHO)

HOLLYWOOD perdeu mas um de seus veteranos. Faleceu Jack Holt, o ator que fez parte do elenco da velha Universal City, foi um dos "astros" mais populares do cinema silencioso e um dos "astros" da Hollywood dos filmes falados. Jack

começou como "extra". Entretanto, desde o primeiro filme em que teve seu nome no elenco, foi "astro" até o momento de sua morte, vítima de uma doença cardíaca, de que vinha sofrendo desde Dezembro passado. Ao contrário de outras celebridades do passado que se viram na contingência de interpretar "pontas", conservou seu prestígio. Apenas trabalhou como "extra", por esporte, aparecendo ligeiramente numa cena do filme de seu filho Tim, com Humphrey Bogart e Walter Huston — "O tesouro de Sierra Madre" — em que o filho de Walter — John Huston — diretor da película, também fez uma "pontinha". Como homenagem ao famoso ator, vou contar a sua história e recordar seus filmes. Nada melhor para descrevê-lo que uma das poucas biografias de sua vida publicadas pois o ator não gostava de publicidade. Data de 1933, mas não perdeu atualidade.

Ele raramente sorri, e quando sorri o sorriso logo se gela na expressão rude e severa do rosto tisonado. Os olhos perspicazes e penetrantes, quase desaparecem por baixo das carrancudas sobrancelhas. A boca é dura, inflexível, sarcástica. É uma boca capaz de morder. Ele caminha com um aprumo quase militar e não tem nenhuma ilusão acerca de si próprio ou do seu trabalho. Sendo o ator com menos relações em Hollywood, Jack Holt constitui um problema insolúvel mesmo para os raros que se podem contar como seus amigos íntimos. Veterano do cinema, com quase vinte anos de atividade, sempre se recusou terminantemente a conceder entrevistas tão teimoso a esse respeito como a Garbo. — "Não ligo a mínima importância ao que os outros dizem ou pensam. — diz ele — Desde o momento que faça jús ao salário, que não me meta com a vida dos outros e cause o menor número de aborrecimentos, posso dizer que cumpri com o meu dever". Quando conversa, o artista tem o costume de correr os dedos pelo ralo cabelo e de alisar a face trigueira. Nunca escanhôou a barba, uma vez que não vai a festas, nem é visto em reuniões mundanas. Para se ter uma idéia da sua atitude em relação aos colegas, basta dizer que os seus melhores amigos não pertencem aos estúdios. Há anos comprou um "rancho" de gado na Califórnia. Os "fans" assim puderam experimentar a emoção de comer bifes da fazenda de Jack... O prato predileto do ator é figado de vitela com bôlos de trigo. É membro de alguns clubs seletos, possui uma vivenda magnífica, mas nunca consentiu que lhe fotografassem a casa. Nem a casa nem os filhos. (Foi preciso que estes — Tim e a gra-

ciosa Jennifer — se tornassem "astros" de cinema também, para que se conhecesse retratos deles...) Seu divórcio com Margaret Woods, depois de 17 anos de vida matrimonial, se surpreendeu Hollywood não surpreendeu menos o próprio Jack. — "Foi uma cousa tão inesperada — disse o ator — admirado, que eu mesmo nem sei o que deva pensar. Eu e Margaret, já há três anos que vivíamos separados mas estava convencido de que chegaríamos a resolver satisfatoriamente todas as nossas questões. Mrs. Holt ficou com a filha, ao passo que Tim foi morar com o pai. Jack predisse para o filho um futuro brilhante. (E não se enganou). Nos intervalos de filmagem Jack não costuma conversar com os colégas. Senta-se sózinho a estudar o papel ou a olhar absortamente para um ponto qualquer do espaço. Considera-se a si próprio, o homem mais prosaico e vulgar do mundo, mas a verdade é que é um tipo bem interessante, apesar do seu frio e grave decôro. Espirito de hábitos enraizados, muito conservador, não o afastam nem as cousas sentimentais nem tampouco as superficiais. O nome todo de Jack é Charles John Holt. É filho de um pastor protestante e nasceu na Virginia, em Winchester, a 31 de Maio de 1888 (foi o estúdio que divulgou, pois Jack diz que a ninguém interessa saber quantos anos tem). Cedo lhe incutiram no espírito o orgulho e a cultura da família. Antes de mais nada, ensinaram-lhe que nunca se devia esquecer de que era um cavaleiro, um descendente de John Holt, "Lord Chief Justice" da Inglaterra. Destinavam-no ao púlpito, mas Jack, por acaso, não tinha vocação para ministro. Foi educado no "Military Institute" da Virginia, onde se formou como engenheiro. Saindo do colégio, foi para o Alaska e por lá andou três anos, empregando a sua atividade nas minas. Chegou a suportar temperaturas de quarenta graus abaixo de zero, dirigindo "teams" de cães. Mais tarde, partiu para o Oregon, empregou todas as suas economias na compra de um "rancho" e, de repente, viu-se sem um centavo. Tornou a levantar acampamento desta vez para a famosa Barbary Coast de San Francisco. Estava por assim dizer, na miséria, mas era ainda um "gentleman" da Virginia. Um dia, andando pelo cais, a contemplar os navios do porto, aproximou-se dele um desconhecido que lhe perguntou se estava mal de vida. — "Mais ou menos" — respondeu Jack. — "Sabe montar a cavalo?" — inquiriu o homem. — "Sei guardar-me à garupa de qualquer um" — disse Jack, em puro vernáculo de "cow boy". — "O. K. Está contratado. Estou fazendo um filme em S. Raphael e preciso de cavaleiros". O filme chamava-se "Salomy Jane, tendo Beatriz Michelena como "estrela". Terminada a película, Jack partiu para Hollywood, onde trabalhou de "double" de "astros", em cenas em que era preciso arriscar a pele... Estava no cinema. E nunca mais saiu dele. Durante uma de suas viagens pelo país, Jack conheceu Margaret Woods, mas os pais dela, puritanos dos mais carranzas, fizeram guerra ao casamento, sob o pretexto de que Jack não tinha nem importância, nem dinheiro. Só quando o ator se estabeleceu sólidamente no cinema e mostrou os pergaminhos da sua ascendência virginiana é que os velhos consentiram em conceder-lhe a mão da filha. Jack tem um gênio exaltado, que, às vezes, não deixa de prejudicá-lo, de torná-lo um pouco antipático. Não gosta de ser reconhecido em público, mas não consegue disfarçar o seu desagrado, fingindo indiferença. Certa ocasião, foram arrancá-lo de um "match" de polo, para que substituisse certo "astro" numa "personal appearan-

ce". O "astro" tivera que partir precipitadamente, por morte de pessoa da família. Jack ficou furioso por ter que deixar o jogo e só parou de praguejar ao sair do teatro. A morte de Ernest Torrance encheu-se de tristeza por muitos dias. Eram amigos íntimos, ligados por laços de mútua admiração. Nunca houve em Hollywood dois amigos de gênios e tendências tão diferentes: Jack o rude e másculo dominador, Ernest, o pensador, o amável filósofo. É que o artista gosta de procurar nos outros aquelas qualidades que sabe perfeitamente que não possui e por isso as suas amizades são duradoras. Sempre olhou com repugnância para os atores que fazem uso do "make up". Na tela, a pouco escanhada barba de Jack é tão visível como na vida real. É um tipo bem humano e, por consequência, tem muitos defeitos, mas dele se pode dizer, como elogio a que nenhum homem é indiferente: entra em qualquer barulho, mas é capaz de beijar com toda a galanteria a mão de uma dama.

Jack Holt surgiu em nossas telas em 1916, ao lado de Francis Ford, Grace Cunard e Eddie Polo em "Os Campbells chegam!", drama histórico da Broadway, uma das velhas marcas da Universal. Começou a chamar a atenção ainda ao lado de Francis, Grace e "Rolleaux" no famoso seriado "A moeda quebrada", filme em que interpretou dois papéis. Nas primeiras onze séries fazia o ajudante do Conde Sacchio e apanhava de Eddie Polo... No último episódio — o 22 — interpretava o capitão Williams, que se enamorava de Grace Cunard. Apanhava então, não de Rolleaux, mas de Francis Ford! Depois apareceu no Capitão Roberto de "Herança fatal", com Marie Walcamp e novamente Eddie Polo, outra daquelas séries que fizeram época no velho Iris. Foi o namorado da irmã em "Gloriana", um dos belos filmes de Lois Weber, com Ella Hall e Rupert Julian. Fez "O poder da fascinação", com Cleo Madison; "A máguia do jogador", com Francelia Billington; e outros filmes da Universal, entre eles um com Mary Mac Laren e Phillips Smalley, do qual esqueci o título e que para mim foi um dos melhores trabalhos de Jack. Ainda nos seriados, Jack interpretou um papel de bandido do "far west" em dois filmes em séries da Vitagraph — "O rastro sangrento" e sua continuação "A mulher e a vingança", com William Duncan e Carol Holloway. A seguir, interpretou inúmeros filmes, na Paramount Metro Select, Robertson — Cole, Realart, First National, Goldwyn, Associated Exhibitors, Columbia, RKO, 20th-Century-Fox, Universal, Metro-Goldwyn-Mayer, United-Artists, Warner Bros. e por último na Republic, filmes esses dos quais vou recordar apenas os títulos, pois não chegaria o espaço destas páginas cinematográficas de "O Malho", para falar nos artistas que trabalhar com Holt, os diretores dos filmes e lembrar detalhes das películas, tão ricas são as fitas de Jack em recordações dessa natureza. Na Paramount, Jack fez: "O anel do casamento", "A intrépida americana", "Intenção oculta", "Pérolas ocultas", "A espada do Duque", "Tragédia reveladora", "Juramento esquecido", "A renúncia", "Amor de índia" (segunda versão de "The Squaw"), "A mulher que Vós me destes", "Os pecados de Rosane", "Caminhos torturados", "Alvorada de Malo", "Vitória", "Romance perdido", "Ciúmes e castigo", "A preço de sangue", "A jornada da morte", "Amor de mulher", "Sublime segredo", "O inconquistável", "Ladrão fidalgo", "Quem semeia ventos", "A noiva do naufrago", "Dinheiro de ninguém", "A luta pelo amor", "Dor e amor", "O homem das apostas", "O casamenteiro", "Beijos que se vendem" (segunda versão de "Ferreteada"), "Qual é o melhor amor?", "Mãos magnânimas", "Um homem de verdade", "Nas ondas azuis da incerteza", "Justiça dos homens, justiça de Deus", "Segredos de Eva", e a admirável série de histórias do Oeste de Zane Grey — "O vagabundo do deserto", "Amor triunfante", "Almas bravias", "A estrela do montanhês", "Agir, Ousar, Realizar", "A montanha encantada", "Aviso acusador", "O meu dia de glória", "O cavaleiro misterioso", "O homem da floresta", "Fibra de herói", "Água viva", "Avalanche", "No desfiladeiro do ocaso" e "A legião dos celerados". Na Metro-Pictures fez "Disputando um coração". Na Select interpretou: "Ladrões que roubam ladrões" (um de seus melhores filmes com Clara Kimball Young), "Dignidade sem honra" e "A garra". Na Robertson-Cole: "Flor de castidade". Na Realart: "Pequenas levadinhas" e "Almas aliadas". Na First: "Um romance à meia-noite". Na Goldwyn: "Tentações fatais".

Na Associated Exh: "O lobo social". Na Columbia, estúdio em que iniciou sua carreira no cinema falado: "Corte marcial", "Submarino", "O comandante da Senhora Risonha", "Pai e filho", "Asas do coração", "Vingança", "Na trama das paixões", "A ilha do Inferno", "A patrulha do mal", "O último desfile", "Dirigível", "Um caso perigoso", "A 50 braças de profundidade", "Atrás da máscara", "O ás de Changai", "A honra em jogo", "Força que destrói", "Coração de aço", "Fatalidade", "Quando estranhos se casam", "Sentimento e justiça", "Só os fortes triunfam", "Mal me quer", "Adorável conquistador", "Rivais eternos", "Ao norte do Alasca", "Legionário à força", "Chamas do despeito", "Traição de caudilho", "Perdidos para o mundo", "Reformatório", "O estranho caso de um médico" (filme considerado "educativo" pela censura brasileira), "O bando de fantasma", "Vão sem regresso", "Sob suspeita", "Contrabando humano" e "Serviço secreto" (um seriado de propaganda antinazista, no qual Jack Holt apareceu como o próprio Jack Holt). Na RKO: "Ombros alvos", "Sangue de pantera" e "O valente do Arizona", "Western" em que interpretou o seu papel da vida real: pai de seu filho Tim Holt. Na 20th-Fox: "A pequena rebelde" e "Águias de fogo". Na Universal (em sua volta, no cinema falado): "Tempestade sobre os Andes", "Águas perigosas" e "O destemido Donovan". Na M. G. M.: "A cidade do pecado", "Sina de jogador" e "Fomos os sacrificados". Na Warner: "O tesouro de Sierra Madre", em que apareceu numa cena, como "mascote" de seu filho "astro" da fita, Tim Holt. "Bit" que passou despercebido à maioria dos "fans", e "Horizonte em chamas", em que fez um almirante de barbas. Na United Artists: "A senda do temor". Finalmente na Republic: "Terra de bandidos", "O cavaleiro negro" e "Legião de bravos". Terminado, acrescento à biografia do "astro", que depois de Jack ter aparecido em "Salomy Jane", trabalhou em filmes de "far west" na Reliance-Majestic, fazendo então, sua estréia na Universal. Não ficou nesta última, indo trabalhar na Lubin. De volta à Universal obteve suas primeiras oportunidades. Jack, porém, confessava que sua carreira só comessava verdadeiramente com seu primeiro contrato na Paramount. E eu estou de acordo com ele embora seus velhos filmes na Universal tenham ficado inesquecíveis.

Jack, Tim Holt e Nan Leslie numa cena de "O valente do Arizona", filme em que fez o seu papel da vida real — de pai de Tim. É curioso recordar que Tim tem interpretado na RKO, algumas das histórias de Zane Grey que foram outrora interpretadas por Jack na Paramount.





Uma cena de "Os malditos", de René Clément, com Henri Vidal e Anne Campion

filmes de turismo e viagens, conduzem-no através de muitas províncias francesas, a Tunís e às cidades proibidas do Iemen onde segue um arqueólogo em missão. Desde o Sinal até o território de Aden "roda" três películas em cores e nas condições mais difíceis. O Pretexto de que se valem os expedicionários é um projeto de poço artesiano. Clément é qualificado de engenheiro e, não podendo fingir-se árabe porque tem olhos azuis, faz-se passar por turco. Assim penetra nas famosas cidades da Árabia do sul onde "nenhum infiel" pode circular. Em Moca, em Saara registra incomparáveis documentos, mas termina por ir parar em uma prisão das mil e uma noites. De lá sai para ser conduzido, bem custodiado, à fronteira do território de Aden entre duas filas de árabes furiosos. Alguns anos mais tarde "rodando" "Ceux du Rail" sobre uma locomotiva, Clément se fere gravemente, ao passar por uma ponte.

CINEASTAS GUALESES

RENÉ CLÉMENT, UM GRANDE REALIZADOR

NASCEU em Bordéus, França, a 18 de março de 1913. Estudou arquitetura na Escola de Belas Artes de Paris. Interessou-se por cinema a começar de 1931, rodando filmes de amator, depois desenhos animados em 35 mm. Abandonou os desenhos para se tornar operador. Durante esse tempo realizou vários documentários para o Serviço Cinematográfico da Armada. Em poucos anos, a tanto como cinegrafista, como quanto diretor, rodou umas três dezenas de curta-metragem, entre os quais: "La bièvre", "Occitan" dois filmes sobre a Exposição de Paris, 1937, "Paris la nuit", "Soigne ton gauche", (sketch cômico com Jacques Tati) e diversos filmes como "Le triage" para a S. N. C. F.

Em 1938 percorreu com um arqueólogo a Árabia onde realizou três filmes em cores. Durante a guerra trabalhou na zona sul com Alekan e realizou três filmes para o Centro dos Jovens, notadamente "A Grande Pastoral "Ceux du rail". Em 1944 roda enfim o filme sobre a resistência dos Ferroviários: "Batalha dos Trilhos", que lhe valeu o Prêmio da Direção no Festival de Cannes de 1946. Colaborador técnico de Jean Cocteau por "A Bela e a Fera" e de Noël-Noël para "Le père tranquille".

René Clément chegou muito jovem ao cinema depois de haver realizado seus es-

tudos de arquitetura. Esta formação artística particular deu-lhe logo consciência da necessidade de uma técnica, e como técnico foi que ele abordou o cinema. A fita de aficionado lhe permitiu desde sua primeira mocidade a compreender a complexidade da ferramenta de que se queria servir e, durante muitos anos, passando de grau de amator ao de profissional de curta metragem, interessou-se sucessivamente por todas as engrenagens com o objeto de possuí-las melhor e dominar uma mecânica da qual desejava conhecer os segredos.

Operador, montador, realizador, ele "rodou" uns trinta curtos dos mais diversos gêneros, indo desde o documentário mais seco, como o das forças hidráulicas do maciço central, por exemplo, até o sketch cômico com Jacques Tati — o protagonista do grande filme DIA DE FESTA — Nesta progressão fazia um esforço criador sempre crescente, ou "in crescendo".

René Clément mostra já que ele considera o cinema como um meio de expressão e não apenas como uma forma registradora. — Todavia, traz para esta tal consciência e tal habilidade que, durante muito tempo, viu-se nele sobretudo um realizador fiel ao documento até na ficção dramática ("A Batalha dos Trilhos", e mais recentemente OS MALDITOS e TRÊS DIAS DE AMOR). Os curta-metragem que René Clément roda então, entre os quais muitos

Nisso tudo presidia mais o senso da verdade que o da aventura. E sobretudo a vontade de enriquecer seu ofício de experiências novas que lhe permitissem ir sempre mais longe.

Em "A Batalha do Trilho", sua primeira grande película, a ficção é de tal modo restrita e a forma tão rigorosa que se considera esta evocação da Resistência dos Ferroviários como um verdadeiro documentário. De obra em obra, René Clément prossegue metodicamente o que ele chama suas classes", explorando sem cessar novos domínios com a dupla vontade de trabalhar para si e alcançar uma simplicidade bastante eficaz para interessar o espectador em conflitos puramente inferiores nos quais os acontecimentos são muito insignificantes.

Desde a "Batalha dos Trilhos", película de ação sem "estrelas", até "OS MALDITOS" e "TRÊS DIAS DE AMOR", películas de estrelas onde a ação é banal e queda voluntária reduzida, René Clément encerrou uma espécie de circuito. Terminou para ele o tempo dos estudos.

René Clément não é daqueles que pretendem possuir a verdade ou o gênio; mas ele fez os seus primeiros passos pelo caminho que sempre desejou seguir e agora sabe perfeitamente aonde vai, isto é, tem consciência do seu trabalho.



Modão em praiana azul marinho. Gola de linho branco, bordados rechegados.

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Societe*

a mais elegante mulher do mundo não usa calças masculinas, nem no campo, nem "shorts", mesmo "à la mer".

Os sapatos são sóbrios, e, durante o último inverno, tem exibido belas "manteaux" de coloridos ricos sobre vestidos escuros.

Resta dizer que a duquesa detesta o verde, o verniz vermelho nas unhas, gosta de joias, especialmente de safiras e pérolas, e adora as flores alvas para adornar a sua casa.

Esta página, foi, no número anterior, dedicada, por inteiro, à descrição do casamento de Sueli Massena e Carlos Rezende. Entre outros senões, desculpáveis quando há muita revisão e composições a dar conta em tempo exiguo, saiu o nome de Nestor Massena como Secretário Geral da Presidência da Câmara do Distrito Federal, em vez de — Secretário Geral da Presidência da Câmara dos Deputados.

Vestido de linho barrado. Saia muito franzida na cintura.

DE novo conquistou o título de "a mulher mais elegante do mundo", a famosa duquesa de Windsor.

E, uma revista parisiense, acrescenta que ela é também a mais amável.

Isso faz lembrar Isabel de Maurtua, viúva do saudoso embaixador do Peru no Rio, Além de formosa e elegante, Isabel de Maurtua possuía um espírito finíssimo. Conheceu numa das suas inúmeras viagens por vários países do mundo, a duquesa de Windsor e a não menos famosa Greta Garbo.

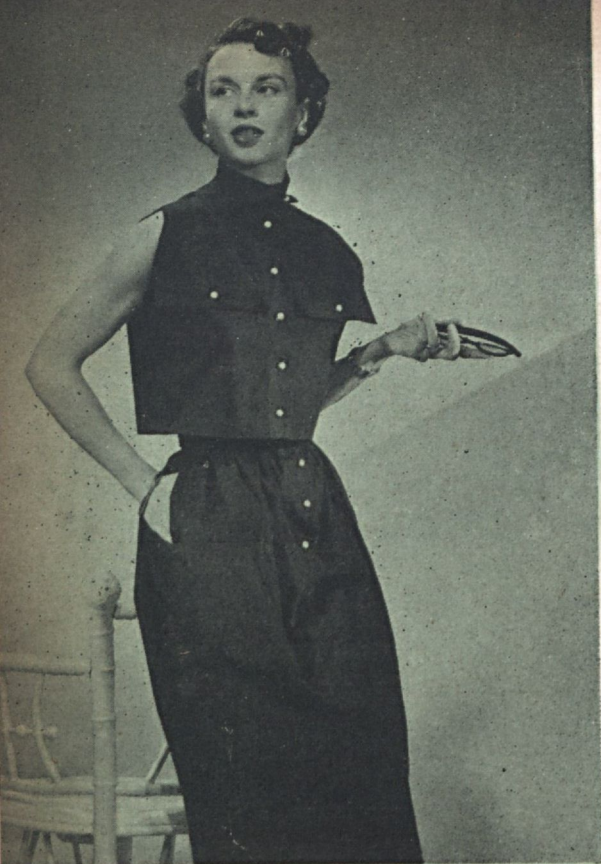
Na sua opinião a duquesa era uma mulher completa: inteligente, graciosa, chiquerrima, tinha o dom de emitir acertados conceitos a respeito de tudo, e o fazia com um timbre de voz incomparável.

A Garbo também, a seu ver, era uma criatura excepcional, com todos os requisitos para vencer, como venceu, na sua arte, e conquistar admiradores.

— Ambas primam pela simplicidade em matéria de vestir, dizia Isabel de Maurtua.

A duquesa gosta de vestidos e chapéus sem ornamentos, e, segundo o articulista que a entrevistou em Paris, seus "tailleurs" são de linhas severas, e os chapéus, quase sempre da lavra de Reboux e Paulette, pequenos, sem aba, muita vez o mesmo modelo repetido em tons diversos. Prefere tons sóbrios ou azul, castanho e vermelho. Os vestidos para jantar vão à altura dos tornozelos, e os costureiros do seu agrado: Balenciaga, Dior, Schiaparelli. Lenços echarpes, bolsas, todos os mil nada que completam a elegância merecem especial atenção da sra. de Windsor, e





Vestido em duas peças feito com praina azul marinho, botões brancos.

VESTIDOS ELEGANTES



De linho e sêda é este vestido. Gola de "piquet" branco.

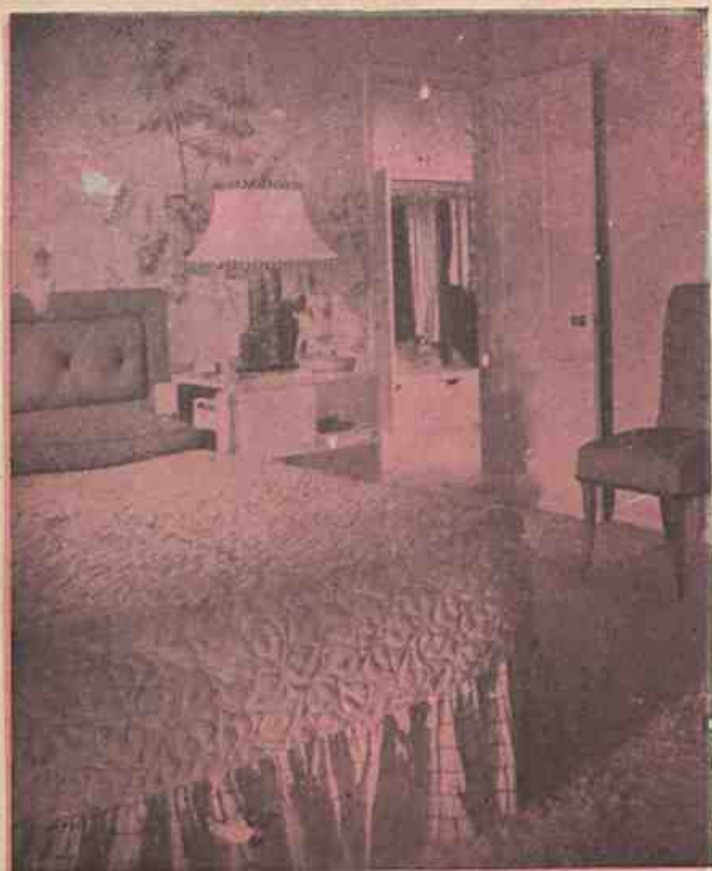
Acompanha uma blusa de crêpe com barras coloridas, uma saia de fazenda brilhante.





Criação Macy's

Vestido de noite. Talha-se em crêpe preto e renda da mesma côr. Blusa armada com barbatanas.



Confortável cama para casal. Acabada de "beige", à cabeceira, é completada por um "edredon" de cetim "beige" e folha de tofetá bege quadriculado de vermelho e verde.

Decoração Da Casa

Bêrca de madeira
laqueada de rosa.
Cassa branca e fôr-
ro azul.



LYTOPHAN

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FÁCEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos
com o livro **O MAGICO DAS SALAS** do nota-
vel prestigiatador Prof. Aronack. Prefaciado
por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok
— Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr\$ 150,00

SONO E SAUDE

Em cada período de vinte e qua-
tro horas, oito horas de sono são
precisas ao organismo para reno-
var as energias gastas durante o
dia. Os que dormem pouco estão
mais sujeitos ao ataque das doen-
ças infecciosas.

Evite tudo que possa des-
falcar o tempo de sono ne-
cessário à saúde. — SNES.



ASA UNES
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA-67
RIO

Aprenda Higiene a fazer a Científica da Bôca

USO EXTERNO AROMATISANTE BUCAL
Bukol
ELIXIR ODORÍFERO DENTIFRÍCIO

Use: Algumas gotas num copo com água para lavagens da boca. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, tonifica as gengivas e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO FARM. CARLOS BARBOSA LEITE

LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ - 17
RIO DE JANEIRO

USO EXTERNO AROMATISANTE BUCAL
Bukol
ELIXIR ODORÍFERO DENTIFRÍCIO

Use: Algumas gotas num copo com água para lavagens da boca. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, tonifica as gengivas e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO FARM. CARLOS BARBOSA LEITE

LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ - 17
RIO DE JANEIRO

CREME ESPUMOSO-Bukol
USO EXTERNO AROMATISANTE BUCAL

USO EXTERNO AROMATISANTE BUCAL
Bukol
ELIXIR ODORÍFERO DENTIFRÍCIO

Use: Algumas gotas num copo com água para lavagens da boca. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, tonifica as gengivas e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO FARM. CARLOS BARBOSA LEITE

LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ - 17
RIO DE JANEIRO

USO EXTERNO AROMATISANTE BUCAL
Bukol
ELIXIR ODORÍFERO DENTIFRÍCIO

Use: Algumas gotas num copo com água para lavagens da boca. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, tonifica as gengivas e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO FARM. CARLOS BARBOSA LEITE

LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ - 17
RIO DE JANEIRO

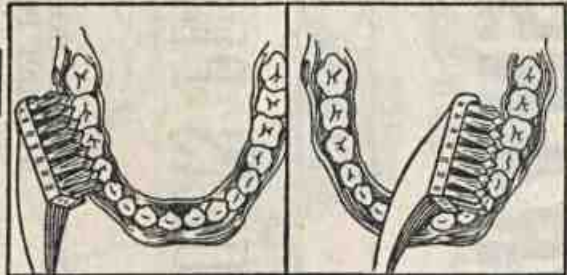
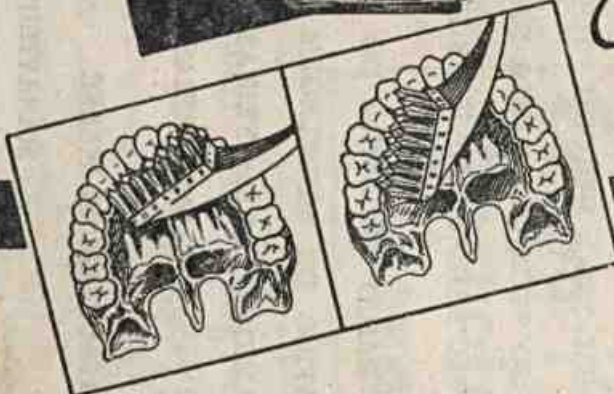
APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA, USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM A ESCOVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O ELIXIR-ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO-Bukol.

Esta é a TRIÁDA Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da bôca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade.

U SE a escôva patenteada **Bukol**, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escôva alcance os pontos situados entre um dente e outro. - Consulte o seu dentista

Bukol
O DENTIFRÍCIO CLÁSSICO



LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

**GRIPE/
RESFRIADOS/
NEURALGIA/**



TRANSPIROL

AULAS PELO RADIO

**CÓRTE E ALTA COSTURA PELO PROF.
J. DIAS PORTUGAL,**

BASEADO NO MÉTODO "TOUTEMODE".

CURSO TÉCNICO — PELA RÁDIO GLOBO

AS 6as. FEIRAS DAS 15 ÀS 15,30 HORAS.

NA RADIO CRUZEIRO DO SUL CURSO

PRÁTICO DE MODELAGEM E APERFEI-

ÇOAMENTO, AS 5as. FEIRAS DAS 13,30 ÀS

14,00 HORAS

MATRICULEM-SE NESSE

MARAVILHOSO CURSO

Caçadas do coronel Bramble...

— ... Estava em Johannesburg e desejava ardentemente fazer parte de um clube de caçadores, no qual contava com muitos amigos. Mas o regulamento exigia que todo candidato tivesse matado pelo menos um leão. À vista disso, parti com um negro carregado com vários fusis, e, à noite, fiquei vigilante junto a um riacho, no qual um leão costumava vir beber. Meia hora depois, ouvi barulho de ramos quebrados; em seguida, apareceu a cabeça de um leão. Ele nos pressentiu e olhava para o nosso lado. Não vacilei: preparei-me e atirei... A cabeça desapareceu por entre o mato, mas, no fim de um minuto, voltou. Um segundo tiro. A fera, assustada, escondeu a cabeça e, logo depois, mostrou-a novamente. Procurei acalmar-me o mais possível; tinha apenas dezesseis tiror para utilizar nos meus diversos fusis... Terceiro tiro: mesmo resultado. Quarto tiro: mesmo resultado. Fiquei nervoso... Estava certo de que atirava mal, e essa convicção se acentuou depois do décimo quinto tiro, quando o animal tornou a mostrar a cabeça.

— Se o senhor errar ainda esta vez — disse o negro — seremos comidos...

Respirei profundamente, visei com o máximo cuidado e tirei. O animal tombou. Um minuto... dois... três... dez... ele não apareceu mais... Esperei ainda um pouco. Depois, triunfante, precipitei-me para o lugar onde estivera a cabeça do leão, seguido do negro, e calculei o que achei?

— O leão!

— Dezesseis leões, *my boy*... e cada um deles com uma bala no olho direito; foi assim que estreei...

— *By Jove Pae*: acha que o escossês tem falta de imaginação?

*
* *

— Ouça, agora, esta história verídica: foi na Índia que matei pela primeira vez uma mulher... Sim, uma mulher... Parti para caçar tigres, quando, atravessando certa noite uma aldeia perdida na jungle, um velho indigen me deteve:

— Sahib, sahib, um urso!

E mostrou-me entre as árvores massa negra que se movia... Apontei calmamente e atirei: a massa negra rolou ao solo, fazendo estalar os ramos secos. Aproximando-me, encontrei uma velha mulher. Fôra abatida enquanto colhia frutos. Um velho trigueiro, o marido, cobriu-me de injúrias... Entregaram-me à autoridade indigena. Fui obrigado a indenizar a família.

Despendi alguns *cobres*, mas vi-me livre...

A notícia do caso espalhou-se rapidamente até vinte milhas nas redondezas. E, durante semanas, não podia atravessar uma aldeia sem que dois ou três velhos me abordassem:

— Sahib, sahib, um urso entre as árvores!

Não sei até hoje o motivo por que eles queriam ver-se livres de suas mulheres...

ANDRÉ MAUROIS

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

LOUCOS TRATADOS POR LOUCOS

PARECERÁ pilhéria, mas não é. O caso, que passamos a relatar, vem narrado num jornal argentino que goza de grande conceito em Buenos Aires.

"Em Tóquio — escreve tal folha — um conselho de médicos psiquiatras, reuniu-se recentemente na sede da Faculdade de Medicina, em consequência de certo fato passado num dos manicômios daquela capital. Resumem-se no seguinte:

"O enfermeiro-mor de uma casa de loucos era um doido perigoso. Vários dos dementes confiados a sua vigilância pereceram vítimas dos maus tratos e das torturas a que os submetia o enfermeiro em aprêço.

Os médicos nipônicos, à vista disso, congregaram-se e resolveram, à unanimidade, propor a demissão do enfermeiro, por eles declarado louco como os outros e, assim, merecedor de ser recolhido a um quarto do manicômio."

O QUE ESCREVEU GIRAUDOUX NO ALBUM DE UMA ATRIZ

EDWIGE Teuillère, vedeta de cinema francesa, possui um album, em que consigna seus pensamentos, suas reflexões e suas idéias. Ela, que apontada como uma das mais letradas artistas do mundo, solicita, às vezes, a seus amigos que completem uma frase, que acrescentem uma palavra.

Ela escreveu no Album:

"Haverá coisa mais difícil, para uma mulher, do que se decidir a entrar nos trinta?"

Coube a Giraudoux dar a resposta, tanto mais emocionante por ter sido traçada poucos dias antes de sua morte.

O notável literato, autor da célebre "Ondine", rabisçou logo a seguir ao questionário:

"Há algo mais difícil ainda: é decidir-se a sair deles".

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



BIBLIOTECA PRÁTICA

A CABAM as Edições Melhoramentos de estampar mais três livros de grandes utilidades para criadores e agricultores, amadores e profissionais: "O Tomate", de Shisuto José Muraiama, e "Cultura prática do trigo", de Carlos Gayer, volume 8 e 12 de sua acatada Biblioteca do Lavrador Prático; e, da Biblioteca Criação e Lavoura, o volume 14, "Criação racional de abelhas", de Pedro Luis Van Ton Filho.

São obras que esgotam o assunto.

**Caspa ?
Petroleo
Soberana**

"PRIMEIRAS LETRAS" (Coleção Seth) — CARTILHA PRÁTICA — Ilustrada para aprender a lêr — 350 desenhos que tornam a aprendizagem mais fácil e objetiva — 18.^a EDIÇÃO — Preço Cr\$ 5,00. Distribuidores: S. A. "O MALHO" — Rua Senador Dantas, 15 - 5.^o and. — RIO DE JANEIRO.

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e ressecadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, ajudada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspa é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2º — S. PAULO
Remessa pelo Recibo Postal

Limpe a pele uma vez por dia

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA.

De Mine. Campos

À VENDA EM TODA A PARTE.

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas trônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

VOCE SABIA?

DURAÇÃO DA VIDA — O antigo cálculo judeu dava para a duração máxima normal da vida humana "três vintenas e mais dez anos". Através de cerca de três mil anos, essa estimativa permanece mais ou menos a mesma, com as naturais exceções que sempre confirmam a regra.

☆

PREVISÃO DEFICIENTE — O mundo marcha muito mais rapidamente do que podemos esperar. Thomas Jefferson, que era, aliás, um homem de larga visão, dizia em 1803 que "antes de mil anos, pelo menos, a região norte-americana a leste do Mississipi não poderá estar completamente explorada". Mil anos!

☆

DURABILIDADE DA LOUCURA — Segundo uma estatística completada em 1937, pelo dr. Carney Landis, assistente de psicologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Columbia, dentre dez enfermos mentais admitidos num hospital norte-americano, quatro têm alta completamente.

☆

COELHOS E FUINHAS — Embora seja menos corpulenta e veloz do que o coelho, a fuinha mata-o e come-o. Consegue dominá-lo, em geral, paralisando-o de susto, de um modo que ainda não esclareceu perfeitamente, supondo-se que seja o cheiro por ela secretado que isso ocasiona.

☆

SUPERABUNDÂNCIA DOS INSETOS — Os insetos são as mais numerosas formas de vida conhecidas. Contam-se mais de 450.000 espécies, cerca de três quartas partes de todo o reino animal, que tem perto de 650.000 espécies conhecidas.

Sae, Caspa!



PLOÇÃO HENDMENDO
TARRE
fortifica os cabelos



Todos pedem, todos desejam
"Tiquinho", a revista infantil.
— Nós queremos "Tiquinho" — repetem
as crianças de todo o Brasil

LEIAM

ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

DE FEVEREIRO



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

Direção de Chô-Chô

2º TORNEIO — Março-Abril, 1951

REGULAMENTO

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de "O MALHO", deverão preencher o cupão de inscrição, enviando-o à nossa redação.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, sincopadas, metafóricas, e em verso; enigmas figurados e pitorescos; logogrfos em prosa e em verso; palavras cruzadas.

Apresentação — Cada espécie de colaboração deve vir separadamente, escrita em uma só face do papel e com indicação do nome ou pseudônimo do autor, soluções e dicionários ou livros especializados onde possamos verificar as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários Adotados — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enc. de Monossilabos — Freitas Casanovas; e Provérbios — Mario Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez, até 90 dias após a publicação.

Classificação — Aos decifradores da totalidade mais de 50% e menos da metade dos pontos; aos autores das melhores colaborações em prosa, verso e desenho.

Correspondência — Deverá ser dirigida para "Jogos e Passatempos" — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

CHARADAS NOVISSIMAS

1

1-3 — Por "duas vezes" procurei entender a linguagem obscura em uma reunião de bichos.

Bandeirante — S. Paulo

1

1-2 — Não é direito charadistas veteranos concorrerem até em torneio de novatos.

A. Silva — Rio

3

2-1 — Até que fosse resolvida a complicação consumou-se o assalto.

Big Boy — Rio

1

2-2 — A habilidade do operário brasileiro é a causa do sucesso do produto da indústria nacional.

Fátima — Rio

5

2-1 — Num silvado espesso, perto do mar, parei para observar esta flor a exalar aroma tão sutil.

Fátima — Rio

CHARADAS SIMCOPADAS

6

3 — É muito engraçado um certo amigo meu.

Fusina — Rio

7

Ao incansável "Chô-Chô"

3 — A amizade adquirida no Charadismo, fez-me compre-

ender um exemplo, entre muitos, de o quanto lucrarmos difundindo cada vez mais 2.

Malves — C. E. C. — Rio

3 — Verde é também a folha da videira. 2.

Redskim — C. E. C. — Rio

9

3 — Que decepção para quem recebe sem esperar, uma panada! 2.

Miss Tila — Rio

10

Ao Chô-Chô

3 — Tudo isto é tão trabalhoso que preciso dar um giro para aclarar as idéias.

Leslie — Rio

☆

ENIGMA FIGURADO — 11

Ao Zytho, pela estética dos seus pitorescos



O. Janz — T. C. — P. Alegre

☆

CHARADAS EM VERSO

☆

12

Embora de ti distante, — 1

Meu pensamento é constante

No teu perfil esquisito, — 1

Não te vejo nele defeito

Entretens um certo jeito

Que fá-lo tornar bonito.

Euclides Pillar — Campina Grande

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

Pseudônimo

Aniversário — Dia Mês

Residência

Cidade

Estado

Vivo feliz e contente, — 2
 Embora sem um vintem, — 2
 O amor de quem ama à gente,
 Dá muito a quem nada tem.

Zyho — H. C. — Rio

CHARADA AUXILIAR — 14

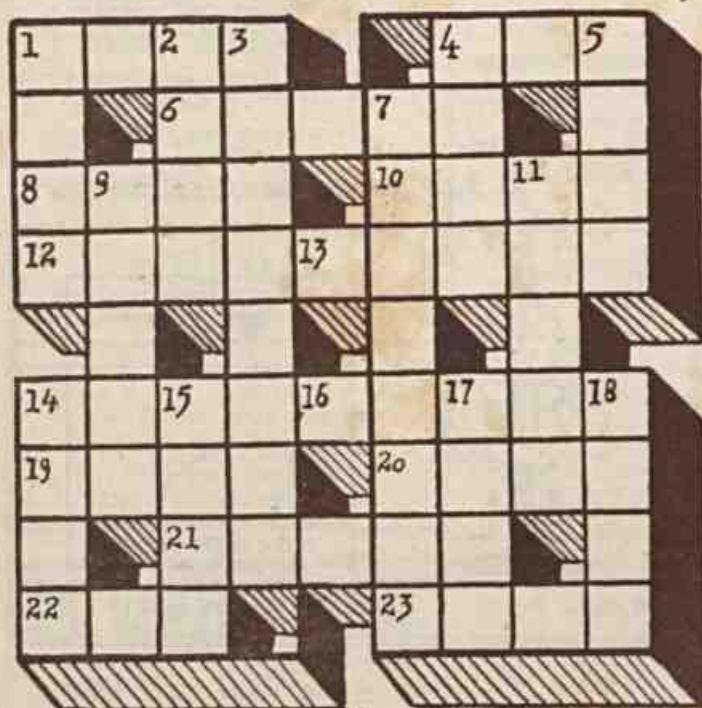
+ TA = Reputação
 + TA = Filme.
 + SO = Compacto
 + FA = Azeite de peixe.
 + VO = Fim.
 Conceito: *Secreto*.

Bandeirante — S. Paulo

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 1 — Chô-Chô — Rio

Grato aos colegas Sam, Leslie e Malves



Chô-Chô

Horizontais: 1 — Medida antiga de marinha. 4 — Ovário dos peixes. 6 — Estontear. 8 — Branco. 10 — Bocado. 12 — Fortificar. 14 — Embargado. 19 — Tramar. 20 — Atrai. 21 — Robustez. 22 — Domínio. 23 — Riqueza.
Verticais: 1 — Fértil. 2 — Irmã. 3 — A parte sólida da superfície do globo terrestre. 4 — Verbal. 5 — Paixão. 7 — Acto criminoso. 9 — Coral azul. 11 — Triste. 14 — Semelhante. 15 Plano. 17 — Impio. 18 — Palhas ou arestas que ficam na joieira, depois de limpos os cereais.

SOCIAIS CHARADÍSTICAS

Aniversariantes de Março:

- Dia 4 — Sra. Natalia Pires de Siqueira e Sr. Arion W. Capistrano.
 " 5 — Sr. José Maia dos Reis (Jomaré);
 " 7 — Sra. Marina Silveira (Masil) e Sr. Fernando Simões Vieira (Odnanref).
 " 9 — Tte. Cel. Innocencio Travassos Souto (Juca Piro-lito).
 " 10 — Sr. Antonio Augusto Montenegro (Cume Preto).
 " 12 — Sr. Israel Brasil Corrêa (O Sineiro).
 " 19 — Sr. Miguel de Freitas Travassos (Mitra).
 " 22 — Sr. Milton Mesquita Alarcon (Mitala).
 " 31 — Sr. Anchises Rodrigues Costa (Black Rose).
 A todos, nossos melhores votos de perenes felicidades.

LOGOGRIFO EM VERSO — 15

Num hotel, dos de segunda,
 Um "homem" havia jantado, 1-2-5-9-8-6-10
 E, naquela barafunda,
 Lia A NOTICIA, sentado, 8-6-7-8-6-10

Veio o garçon pressuroso,
 E, limpando restos na mesa, 5-3-3-8-9-8
 Perguntou-lhe atencioso,
 Se queria sobremesa.

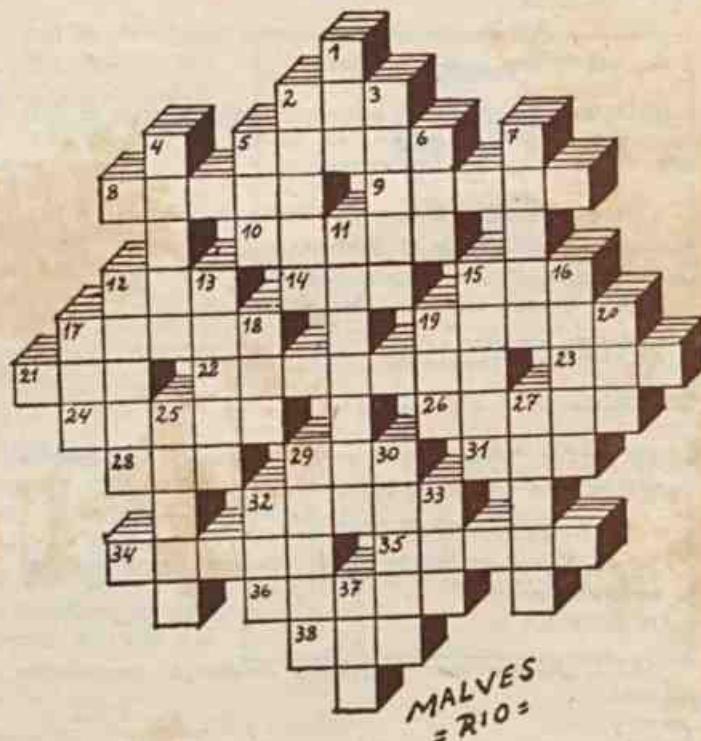
— Eu quero a conta, é favor. 4-7-3-6-8
 — Pois não, eu já vou tirar.
 E aquele bom servidor,
 Passou logo a rabiscar

— Foi canja ou sopa de massa?
 — Estou fazendo confusão...
 — Não sei de que... Não me passa
 É o tal gosto de sabão!

— Foi de massa com certeza,
 Diz o desavergonhado,
 Pois não houve uma só mesa,
 Que não tivesse achado!

João Fogaça (Mendes)

Problema N.º 2 — Malves — Rio



MALVES = RIO

Horizontais: — 2 — Maneira. 5 — Pajé. 8 — Trombeta. 9 — Cão para caçar veados. 10 — Dôr. 12 — Caspa. 14 — Ala. 15 — Chifre. 17 — Mentira, desculpa. 19 — Suave, meiga. 21 — Planta gramínea. 22 — Emagrecer. 23 — Saúva. 24 — Acesso. 26 — Rede de pesca. 28 — Gawinha. 29 — Motivo, alvo. 31 — Marco das portas. 32 — Trair. 34 — Antigo pente de ornato para senhoras. 35 — Confuso. 36 — Mercado. 38 — Espécie de peneira.

Verticais: 1 — Mulher de Jacob. 2 — Espécie de raiz. 3 — Vellaco. 4 — Empréstimo. 5 — Criança. 6 — Nome de uma árvore da ilha de S. Tomé. 7 — Ir à boina. 11 — Espécie de papoula. 12 — Nome de um peixe. 13 — Respeito. 15 — Bebedeira. 16 — Vila do Est. do Ceará. 17 — Gênero de ofídios a que pertence a jibôia. 18 — Ave-do-paraiso. 19 — Algum. 20 — Força. 25 — Vazio (das rêses). 27 — Flôr. 29 — Penhasco. 30 — O curanchim das aves. 32 — Sirga. 33 — A plebe. 37 — Pândega.

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo e exclusivo** título de **INTERCAP**

Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1 - CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2 - SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3 - SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4 - CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5 - DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6 - PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7 - MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 595 - 6.º e 7.º and. - C. Postal 1633
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO
para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE" DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar, Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso — Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Otigão, 6, 1.º andar, Telefone 22.8635 — RIO DE JANEIRO